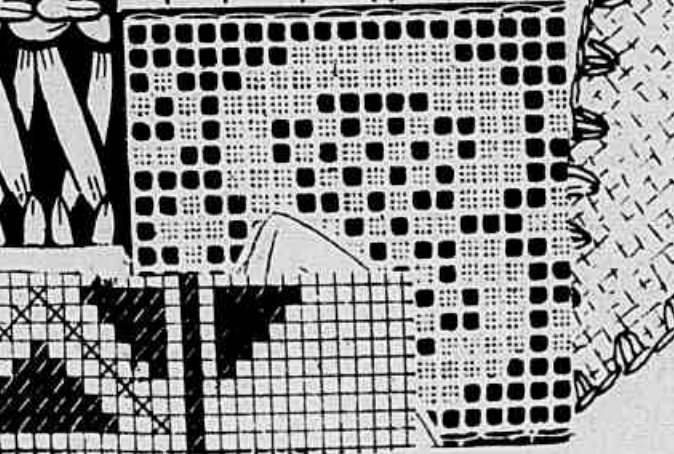
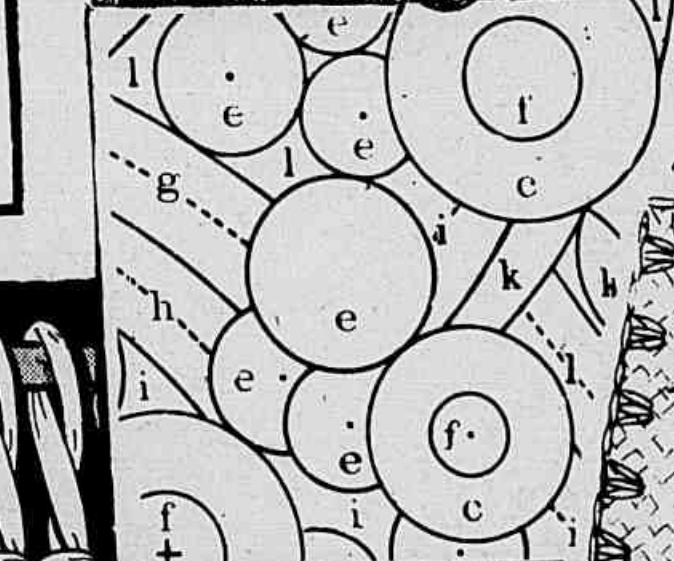
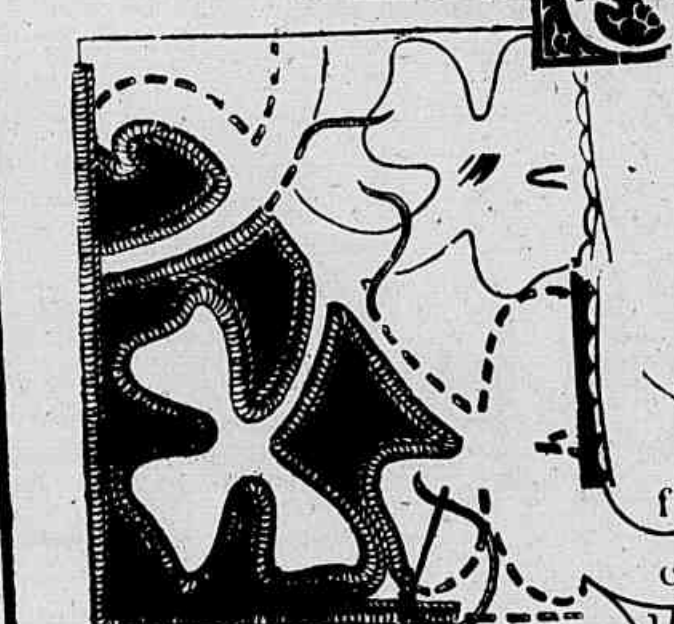
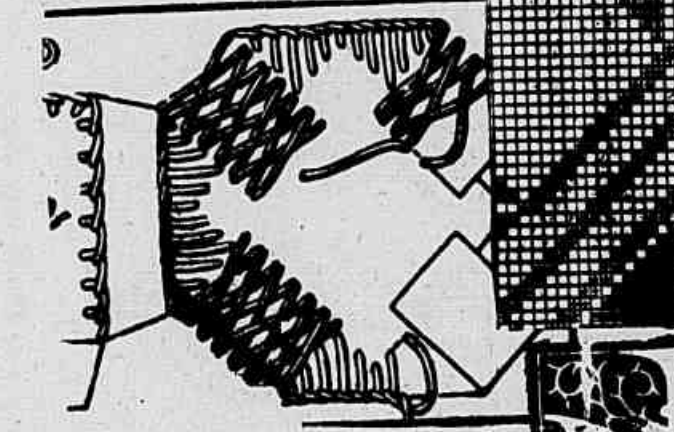
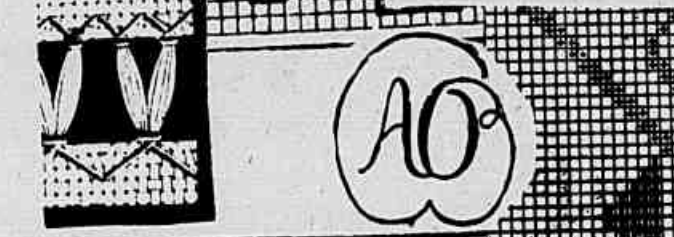
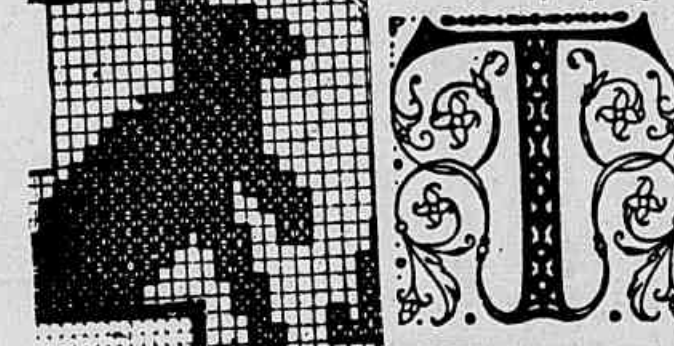
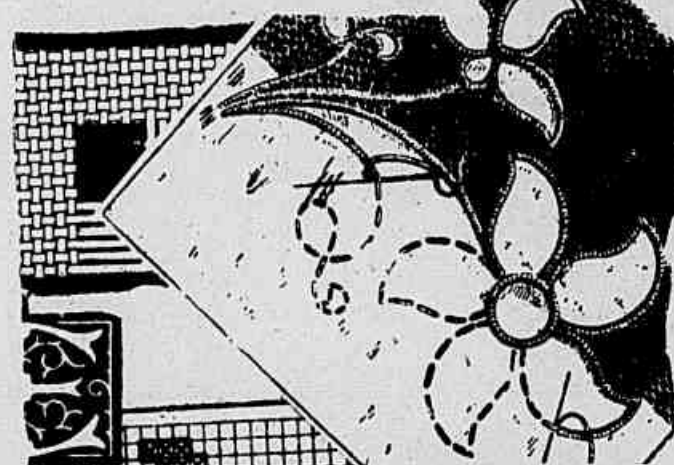
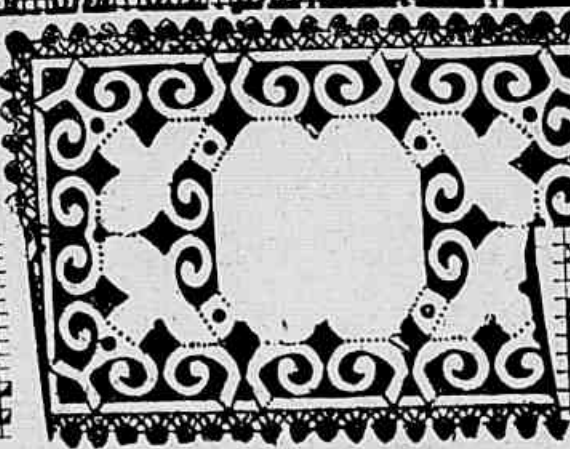
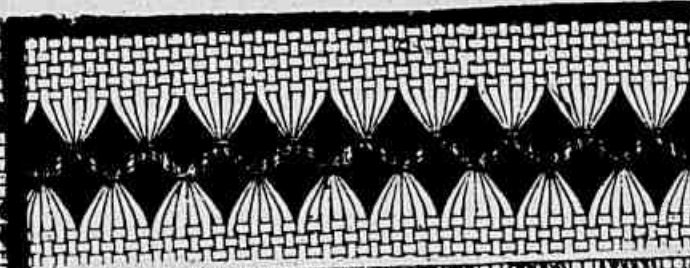
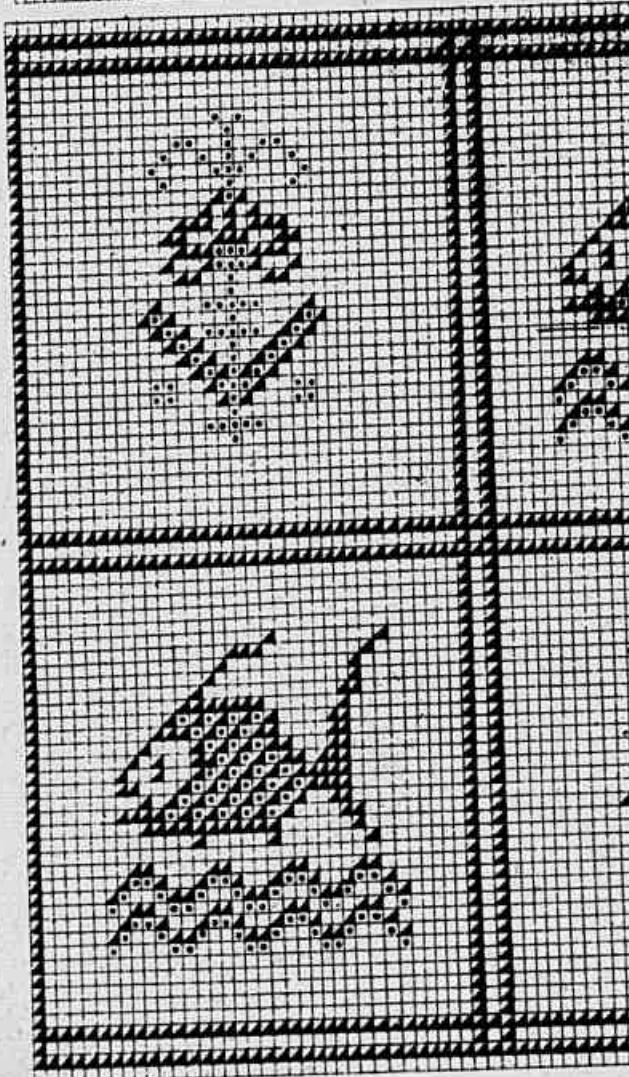
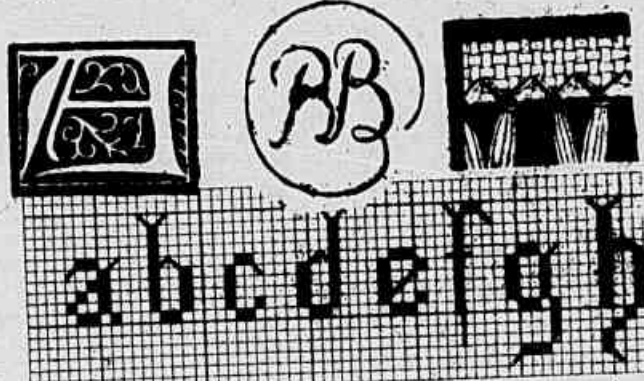
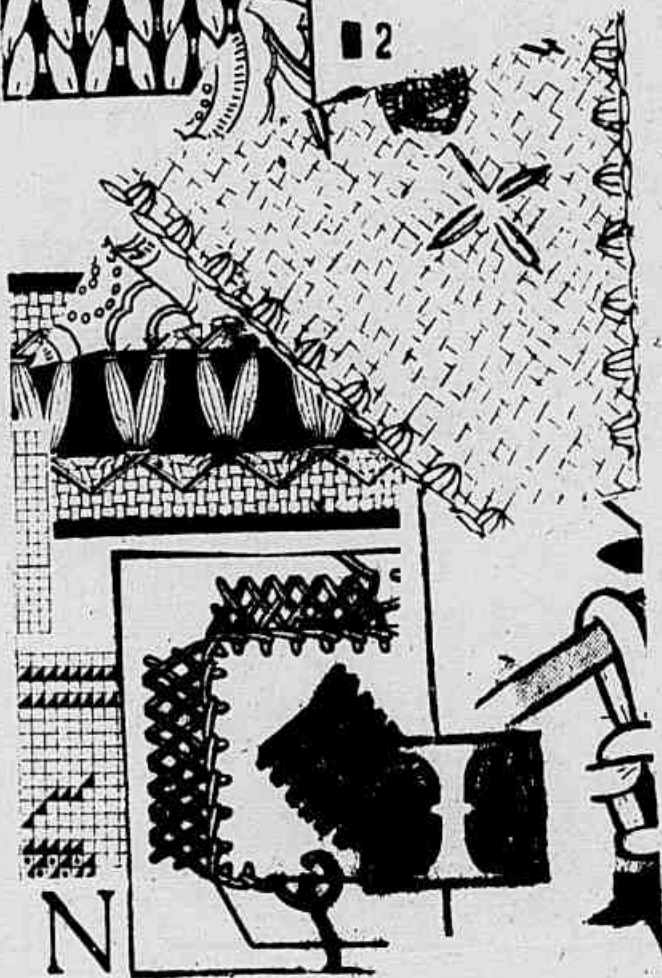
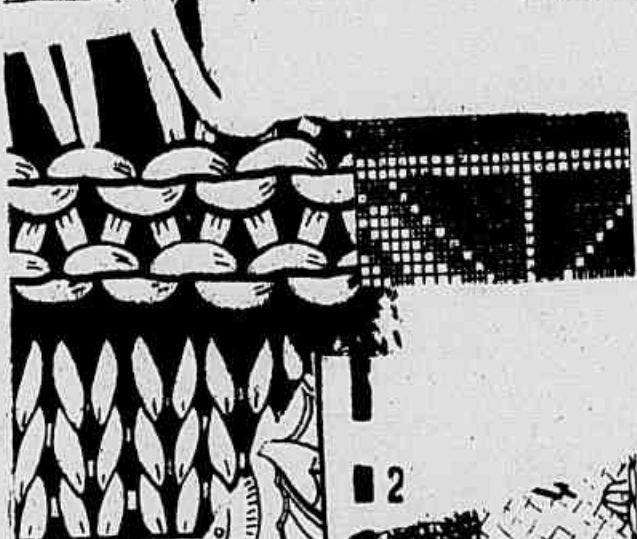
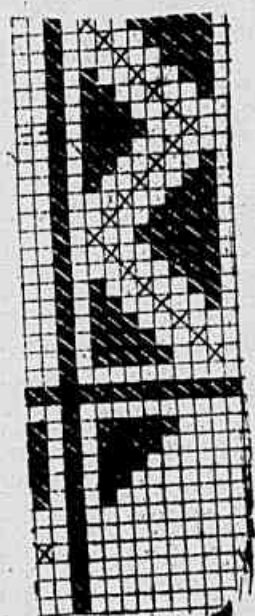
ANNO VII N. 312
RIO DE JANEIRO, 17 DE FEVEREIRO DE 1932
Preço para todo o Brasil 1$500

DOLORES DEL RIO

CINEARTE

LU MARIVAL
CINEARTE

Arte de Bordar
RISCOS PARA BORDAR E ARTES APPLICADAS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Travessa do Ouvidor, 34 — Caixa Postal, 880 — Rio
Mensario do lar que apparece nos dias 15 de cada mez, ao preço de 2$000 em todo o Brasil.
ARTE DE BORDAR
um mensario de 20 paginas, no formato de 30 x 43 e dois supplementos com quatro paginas no formato de 65 x 95 com os mais encantadores riscos para bordados ou artes applicadas.
ARTE DE BORDAR, o mensageiro dos mais suggestivos modelos para o encanto do lar, para a manifestação legitima da arte que nasceu quando as primeiras tecedeiras idealizaram as teias de prata dos véos imperiaes do paiz da lenda.
ARTE DE BORDAR, um mundo de creações maravilhosas que os dedos de fada da mulher brasileira tornarão em primores para a "toilette" e para o interior do lar. Uma publicação unica, talvez, no genero, a inspiradora da arte feminina em todos os lares do Brasil.
ARTE DE BORDAR, verdadeira publicação artistica que será indispensavel em qualquer logar onde a arte feminina quizer se impôr na elegancia maravilhosa de qualquer confecção.
ARTE DE BORDAR, em resumo, o jornal da mulher, o jornal do lar.
A' venda em qualquer livraria, casas de figurinos, agencias e vendedores de jornaes em todo o Brasil.
PEDIDOS DO INTERIOR
Sr. Gerente de Arte de Bordar, Caixa postal 880 — Rio.
Envio-lhe 2$000 para receber 1 numero
12$000 " " durante 6 mezes
24$000 " " " 12 "
Nome ....
Ender. ....
Cid. .... Est. ....
abcdefgh

Bèbe Daniels

Quero ser o seu tenente interventor...

Antes e depois do nego dos seus cabellos

Bebe está passando uma temporada no theatro

NANCY CARROLL...

A DEMORA por parte do governo em satisfazer os appellos que lhe dirigiram os interessados no commercio Cinematographico deve ser attribuida exclusivamente aos representantes da mesma classe, que um dia pedindo uma cousa, e logo no outro cousa muito differente, deram aos responsaveis pelos destinos da publica administração a impressão, por sua insegurança e irresolução, de que não estavam lá muito certos do que na realidade queriam ou antes de que só aspiravam na realidade uma cousa: recolher aos cofres publicos menos alguns contos de reis do que pagam pela importação de Films do estrangeiro. O mais pouco lhes importava. Desde, porém, que, cuidando seriamente do assumpto, resolveu o governo resolvei-o, não só sob aquelle aspecto de abaixamento da taxa aduaneira, mas ainda sob outros, ahi se revelou logo a incerteza dos encarregados de defender os interesses do commercio Cinematographico, dividindo-se as opiniões e sobresaltando-se muitos com as exigencias governamentaes a troco dos favores concedidos.

Ainda mais, dentro em pouco se evidenciou tambem o hybridismo da união entre importadores-locadores e exhibidores simplesmente, cujos interesses em muita cousa collidem, o que traz vantagens a uns, sendo muita vez, prejudicial aos outros.

des productores. Esses contractos, porém, têm tido duração ephemera.

Por que motivo?

Simplesmente porque uma das partes ao cerrar o prazo da duração julgou preferivel não o renovar a não ser com clausulas mais vantajosas.

Ahi se vê o antagonismo patente entre o locador, representando o productor, e o exhibidor.

Cada qual busca tirar do Film a maior vantagem.

Não é pois de admirar que após se reunirem em uma convenção, que aliás em sua unica reunião mostrou logo a quem quiz ver essas divergencias, as lutas latentes entre os diversos grupos, na hora de se entenderem com o governo, a insegurança com que os delegados se manifestaram e que acabou por se manifestar nos dois memoriaes apresentados ao chefe d'Estado, um dado como complemento do outro e entretanto em contradicção absoluta com elle.

Não se queixem pois os interessados da demora.

A culpa é exclusivamente dos seus delegados que, andando para a frente e para traz, como aquelle refego dermico a que allude a canção picaresca, acabaram provocando o adormecimento do problema tão rijamente posto em equação.

A Empresa Serrador é um exemplo do que affirmamos.

Outr'ora importava Films e mantinha linhas do locação em todo o territorio brasileiro, depois de explorar os Films importados nos seus estabelecimentos do Rio e S. Paulo.

Hoje, porém, é apenas exhibidora. As suas linhas desappareceram do mercado.

Proprietaria de algumas das melhores casas de exhibição existentes no paiz, exploraas muita vez á percentagem com os locadores de Films, representantes das grandes empresas productoras estrangeiras.

O interesse pois da empresa Serrador (Companhia Brasil Cinematographica) não está hoje preso á maior ou menor taxa aduaneira sobre o Film impresso importado e sim sobre o preço da locação que lhe cobram as agencias importadoras.

Com os recursos de que dispõe, as casas que explora directamente e ainda o conhecimento do meio Cinematographico brasileiro, bem possivel é que com a reducção dessa taxa passe a ser outra vez importadora, indo basear nos mercados estrangeiros os Films que á mingua de representação directa não procuram o nosso mercado.

O sr. Serrador já tem mantido contractos de fornecimento dos seus Cinemas com quasi todos, senão todos os locadores de Films no Brasil, quer dizer os representantes dos gran-

Carmen Santos em Marambaia onde está filmando "Onde a terra acaba"

CARMEN

Carmen Santos, para demonstrar verdadeira solidariedade com a sua arte é, ao mesmo tempo, luz e sombra... Dahi o complexo de sua psychologia de mulher tão distanciada dos typos futeis enfeitados de carmim e pó de arroz...

A vida foi-lhe, de inicio, adversa e ingrata. Atravessou os primeiros annos da sua existencia nas incertezas brutaes do Destino como quem atravessa um longo tunnel cheio de sombra, com a unica esperança de uma vaga luz branca que brilha lá no fundo, vaga e indecisa... Nessa luta implacavel de querer sobrenadar na tempestade que geralmente leva ao naufragio os temperamentos frivolos e timidos, pôde a artista sentir como a vida é má e injusta e como os homens são perversos e brutaes... Lutou... Soffreu... Foi uma travessia penosa... Um Mar Vermelho de ondas violentas... Por fim, passou... Mas seu coração chegou cheio de sombras, cheio de tristeza, cheio de amargura... Chegou — e em plena mocidade! — com um desprezo humilhante pelos homens, pela sociedade, pelos preconceitos, pela hypocrisia do mundo e as suas grandes imposturas. O passado conseguiu collocar na sua vida a figura de Nietzsche, com todo o seu espirito de revolta, a sua impiedade e o seu negativismo. A luta pela vida que teve de enfrentar creou no seu coração "a volupia das rebeldias", de que fala Mario Mariani... E foi com rebeldia e desprezo que sacudiu a poeira do caminho... Mas nem tudo foi sombra em tão accidentada viagem. Raiou ao mesmo tempo em seu coração uma luz suave, meiga, confortadora luz-ternura, luz-bondade...: — um grande amor pelos pobres, pelos famintos, pelos humildes, pelos coitados que a vida má vae pisando e varrendo... E esta luz suave e doce reflecte-se em seus olhos e em toda a sua physionomia habitualmente triste como o clarão macio de uma grande ternura e piedade... São Francisco de Assis veio assim fazer companhia a Nietzsche no espirito attribulado e inquieto da artista.

Os "fans", em geral, dão um grande valor ás qualidades de graça e formosura das suas apaixonadas, mas muitas vezes se esquecem do seu espirito. E esse quantas vezes é superior á belleza physica! Em Carmen Santos os "fans" brasileiros já se acostumaram a ver um corpo leve e delicado de menina e moça. E no emtanto, como o seu espirito, forte, robusto, lampejante, se afasta da delicadeza feminina... E' que quando Deus a fez tinha realmente nas mãos a mais bella fôrma de mulher, mas, no momento, estava pensando num homem... Nessas condições o espirito e em muitas coisas o temperamento, sahiu com francas tendencias masculinas. E é assim que Carmen Santos detesta o que geralmente as mulheres preferem: — flôres, perfumes, versos, etc. Devoradora insaciavel de leituras com uma bibliotheca que faria inveja a muito intellectual, a estrella de "onde a terra acaba" afasta-se ainda, nas suas distracções de espirito, das habituaes preferencias femininas. Em vez da literatura frivola do amor, prefere a austeridade dos estudos scientificos, ao invés dos autores modernos prefere a convivencia cheia de sabedoria dos classicos; a um livro de amor prefere uma obra sobre Lenine... A historia enthusiasma-a muito mais que um livro de ficção. E como a "volupia das rebeldias", nunca se afasta do seu sentimento, os livros que mais lhe agradam são justamente os que pugnam pela protecção aos pobres; os que vergastam a sociedade miseravel de hoje engordada á custa dos famintos e, defendem os humildes, os párias, os miseraveis... Francamente interessada nas questões sociaes e de trabalho que vêm pondo em cheque o capitalismo claudicante da velha Europa, Carmen Santos, olha com enternecida sympathia as massas proletarias que trabalham e soffrem... Todavia, não é de estranhar na sua mesinha de cabeceira e sob a luz velada de um lusivelo se encontre a Imitação de Christo de Isidoro de Sevilha em discreta convivencia com os Deuses Vermelhos de Adolfo Agorio...

* * *

Um temperamento com tendencias tão accentuadas contra o espirito conservador e a rotina e ao mesmo tempo tão sensibilizado com o soffrimento dos humildes tinha por força de pensar e sentir revolucionariamente, augmentando o numero dos iconoclastas de hoje. Que lhe importam as suas joias e os seus haveres! Carmen Santos se fosse Tzarina proclamaria a Republica na Russia. Seria uma extravagancia famosa, mas a de Pedro I, proclamando a Independencia, não foi muito differente... Gestos como esses não são raros nos caracteres vivos, arrebatados e impetuosos. Todavia o que mais prepondera para o seu permanente espirito revolucionario é, sobretudo, o seu amor fetichista á liberdade... Em Carmen Santos a liberdade é uma verdadeira nevrose... A sua vida é toda ella um esforço continuo pela conquista da sua liberdade, da sua independencia... Não depender de ninguem não prestar contas a ninguem... Viver do seu trabalho. Do seu Cinema. Ser sincera. Ser só. Absolutamente só! Esse sentimento de liberdade, a estrella de "onde a terra acaba" o mantém com mais vibração que os marroquinos. "Le lion marche seul dans le désert."

* * *

Esse, um retrato, a largas pinceladas de Carmen Santos, o retrato da artista-paradoxal, sombra e luz, verdadeira festa de contrastes, e em cuja alma como no verso de Bilac, se pode bem sentir "Um demonio que ruge e um Deus que chora! Ha, no emtanto, um ideal que a estrella procura attingir e prega como lei absoluta: — o poder da synthese e a graça da simplicidade. O mundo ideal para Carmen Santos seria o mundo reduzido ao maximo de simplicidade: — a verdade pura, nas artes e nas sciencias... O proprio arco-iris reduzido a côr branca. Tudo branco.

AFFONSO DE CARVALHO

A Fox Movietone annunciou os seguintes Films: — "The Silent Witness", com Greta Nissen e Lionel Atwill — direcção de Marcel Varnel e R. L. Hough; "First Cabin", com Thomas Meighan, William Bakwell, Linda Watkins, direcção — H. Mac Fadden; "After Tomorrow", com Farrel e Minna Gombell, direcção — Borzage; "Widow's Might", direcção — Kenneth Mac Kenna; "She Wanted a Millionaire", Joan Bennett e Spencer Tracy; "Young America", Allan Dineheart; David Howard dirigindo; "Scotch Valley", John Boles, Helen Mack, H. Schuster e S. Godfrey, dirigindo; "Devil's Lotery", Elissa Landi Paul Cavanagh, Sam Saylor, director; Passing of the Third Floor", Henry King, director; "River Front", Spencer Tracy, Sally Eilers, William K. Howard, dirigindo; "Desillusion", Elissa Landi, Kenneth Mac Kenna, director; "Have a Heart", Janet a James Dunn, David Butler, director; "Walking down Broadway", a ser dirigido por Eric Von Stroheim. "Salomy Jame" foi adiado.

"Detentores do maior, do mais efficaz dos meios de diffusão do pensamento e da realidade, os proprietarios de Cinemas do Brasil não o querem encarar apenas como um negocio, do ponto de vista immediato e restricto das possibilidades de proventos materiaes, aliás tão illusorios por causas complexas, cuja só exposição deveria constituir varias theses a serem apreciadas numa Convenção como esta.

Não! Se divertir e distrahir o publico por si só, já é missão meritoria, não deve contentar-se com ella a classe dos exhibidores no Brasil.

Queremos collaborar com poderes publicos de nossa terra pela diffusão dos melhores ideaes, atravez do Cinema, pelo paiz!

Abra o governo veredas amplas para a creação da industria Cinematographica brasileira — viavel agora mais do que nunca pelo advento do Cinema sonoro e falado — e os exhibidores brasileiros estarão promptos a ajudar, a todo o poder que possam, a iniciativa patriotica!

Sem pretensões em concorrer com os grandes productores estrangeiros, sem pretensões em levar a outros mercados senão os pequenos Films de propaganda do nosso paiz e os chamados "shorts" das nossas musicas e das nossas canções regionaes — ineditas para o mundo! — quem poderá, entretanto, já agora, depois da victoria estrondosa da primeira tentativa do Film "Coisas nossas", negar as possibilidades do Film brasileiro, especialmente para o nosso mercado interno?

Pois bem.

Venha o governo ao encontro dos anseios patrioticos dos exhibidores e o nosso povo, ou melhor ainda, aproveitemos esta opportunidade para uma publica demonstração de que a nossa Cinematographia — exhibidores e importadores — está realmente disposta a collaborar com os poderes publicos pela creação da industria do Film falado no Brasil, especialmente com fins instructivos e educacionaes.

Que custará aos Cinematographos, por exemplo, reservar em seus programmas, até um maximo de dez minutos, para a exhibição de Films brasileiros-naturaes, artisticos ou educacionaes?

Não poderiamos até nos obrigar — dentro de um prazo razoavel, que désse tempo a que surgissem e se apparelhassem productores nossos — a incluir nos programmas de nossos Cinemas complementares brasileiros até dez minutos de exhibição que é o tempo mais ou menos de duração de um jornal Cinematographico de uma parte?

Cinema Brasileiro

(O QUE DISSE E PROPOZ O DR. GENEROSO PONCE NA CONVENÇÃO)

Isso estimularia os capitalistas, na certeza de serem exhibidos os Films brasileiros a financiarem os productores".

O gesto que ainda ha pouco tiveram, pleiteando junto ao Governo Provisorio, ao par da reducção das taxas alfandegarias para os seus Films, uma grande reducção para o Film virgem — materia prima vital para o desenvolvimento da nossa industria Cinematographica — evidencia, sem duvida, a sua sympathia.

Tambem desinteressadamente os maiores exhibidores nossos prestaram o seu valioso concurso á causa pleiteada pelos importadorts junto ao Chefe do Governo Provisorio.

Esse appello não recebeu ainda resposta definitiva, mas o doutor Getulio Vargas, na entrevista que teve com os representantes da classe, promettendo estudar o caso e fazer justiça, pediu-lhes que algo fizessem em prol do Cinema Brasileiro.

Não seria o caso, senhores, de aproveitarmos a opportunidade sem par de nos acharmos reunidos nesta Convenção Cinematographica para, solemnemente, acudirmos ao appello do Chefe do Governo, assumindo o compromisso publico — exhibidores e importadores — de ajudarmos o Cinema Brasileiro?

A mim me pareceu que nenhuma prova dariamos tão grande da nossa comprehensão do alcance social do Cinema, maximé agora que a lingua nelle representa papel preponderante — como essa de hypothecar a nossa solidariedade ás medidas intelligentes e praticas que vierem a ser tomades em seu beneficio.

Nessa ordem de idéas ouso propor ao julgamento desta Convenção a indicação seguinte:

"Indico que a Primeira Convenção Cinematogra hica Nacional manifeste ao illustre Chefe do Governo Provisorio a viva sympathia dos Cinematographistas brasileiros nella representados pelo desenvolvimento da industria do Film falado no Brasil, especialmente do Film educativo, para cuja realização se compromettem a collaborar com o governo nas medidas que este julgar convenientes para attingir taes objectivos."

Vou enviar á mesa, Srs. Convencionaes, a indicação que acabo de ler.

Oxalá, se approvada, possa concorrer essa suggestão para que se torne realidade brilhante e efficaz entre nós o Film falado brasileiro

De que o Cinema falado — falado em nossa lingua — póde fazer pelo desenvolvimento material, intellectual e moral da nossa Patria pela instrucção e hygienização do nosso povo, pela sua educação em todas as modalidades, desde a profissional e technica até a moral e civica — não ha quem ponha em duvida.

Assim tambem pensam e entendem os exhibidores do Brasil.

Por isso acreditando interpretar o seu pensamento, tomo a iniciativa desta indicação e termino com estas palavras que nos sahem do intimo da alma:

Senhores, façamos tudo pelo desenvolvimento do Film falado no Brasil!"

TODO FILM BRASILEIRO DEVE SER VISTO.

Segredos de uma

(SECRETS OF A SECRETARY)
— FILM DA PARAMOUNT —

Helen Blake . . . . *Claudette Colbert*
Lord Danforth . . . . *Herbert Marshall*
Frank D'Agnoli . . . . *Georges Metaxa*
Sylvia Merritt . . . . *Mary Boland*
Mr. Merritt . . . . *Berton Churchill*
Madame Merritt . . . . *Mary Boland*
Dan Marlow . . . . *Averell Harris*
Dorothy White . . . . *Betty Garde*
Charlie . . . . *Hugh O'Connell*
Direcção de GEORGE ABBOTT

Helen Blake, um dos mais prendados ornamentos sociaes de Nova York, deixa-se levar, de pouco a pouco, pelas insinuações amorosas de um rapaz estrangeiro — Frank d'Agnoli — que, pelas suas maneiras refinadas e grande *charme* pessoal, tem mais de uma apaixonada. Ademais, Frank diz-se filho unico de um rico fazendeiro sul-americano, o que desde logo concorre para a sua acceitação na melhor sociedade metropolitana.

Um intimo amigo do pae de Helen, o banqueiro Merritt, numa festa, chama Helen em particular e communica-lhe estar certo de que D'Agnoli não passa de um jactancioso de reputação pouco sustentavel, cujo maior empenho é obter uma noiva rica. Mal sabe o banqueiro Merritt que a sua propria filha, Sylvia, está vivamente apaixonada por Frank, e que é essa a razão da quebra de amisade entre as duas jovens, outróra tão intimas.

Certa madrugada, ao sahirem de uma festa brilhante, Helen e D'Agnoli, levados pelo calor do *Champagne* e ansiosos por perpetrarem algo fóra do normal, dirigem o seu auto para o visinho estado, de onde voltam casados. Quando ao amanhecer chega Helen á sua casa, encontra-se com o pae morto, victima do coração.

Dias depois, passado o grande choque, quando Helen fala ao testamenteiro do pae, sabe que a sua grande fortuna tinha sido reduzida a quasi nada. O marido recebe essa noticia com patente desagrado, e como se veja burlado nos seus planos de viver á custa da joven esposa, deixa-a summariamente

Precisando ganhar a vida por si propria, Helen acceita o logar de secretaria particular que a senhora Merritt lhe offerece. Sylvia, aproveitando-se da posição secundaria que ora tem a sua amiga, humilha-a a cada instante, pois nunca lhe perdoara o casamento de surpresa com o rapaz a quem tanto queria. Emquanto isto, D'Agnoli, perdida toda a consideração que dantes tinha, faz-se *gigolô* num dos ricos cabarets-dansantes da cidade. Não só pretesta D'Agnoli amor a quanta velhota rica frequenta o faustoso *dancing* como, aproveitando-se da confiança que lhe dão algumas senhoras, faz-se *socio* no roubo das joias dessas respeitaveis matronas.

Embora sendo noiva de Lord Danforth, Sylvia continua occultamente com suas relações com D'Agnoli, que, digamos de passagem, lhe extorque quanto dinheiro pode.

Tendo chegado a Nova York para effectuar o seu casamento com Sylvia, Lord Danforth sente-se logo attrahido pelas maneiras delicadas de Helen, que o cerca de attenções emquanto a sua legitima noiva anda em festas e correrias de auto com o já nosso conhecido *bon-vivant*.

Não obstante a sympathia que nasce entre Helen e Danforth, o inglez continua a fazer os preparativos para o casamento. Entretanto, a sua affeição por Sylvia fôra sempre um convencionalismo forçado pela familia, que lhe armara o noivado. Tendo sido financeiramente auxiliado pelo banqueiro Merritt, não pudera o lord senão acceitar a offerta de uma noiva rica, que lhe fizera indirectamente o pae de Sylvia.

Os amores illicitos de Sylvia e D'Agnoli andam por maus caminhos. O *gigolô*, tendo tomado para si á importancia de certas joias roubadas, é ameaçado pelo dono do *cabaret* de o mandar despachar para o outro mundo, a menos que entre, dentro de duas horas, com a importancia de 12.000 *dollars*. Acobardado deante dessa peremptoria intimação, D'Agnoli lembra-se de Sylvia, que se vae casar nesse dia, e conseguindo vel-a, exige della o dinheiro se não quer ver o seu nome atirado á *lama dos escandalos*.

Assustada pela imposição do seu falso amigo, Sylvia corre ao escriptorio do pae, de quem obtem o dinheiro e vae leval-o a D'Agnoli, que a espera no seu hotel, que fica nos altos do *cabaret*. Sylvia entrega-lhe 10.000 *dollars* apenas, tudo que lhe dera o pae, mas D'Agnoli arrebata-lhe um collar de perolas, para completar a importancia. Ao ir o miseravel entregar ao patrão a importancia exigida, um dos bandidos escalados para o matar, dá-lhe um tiro o *gigolô* tem tempo de entrar no quarto e cahir morto aos pés de Sylvia, que sob suas ordens o ficará esperando.

Helen, a dedicada secretaria, tinha seguido os passos de Sylvia, não por ciumes de a saber em intimas relações com o seu ex-marido, — mas, sim, para a resguardar de algum escandalo, que viesse destruir em Danforth a sua illusão de amor. E, assim, chega ao quarto tragico, onde encontra Sylvia como louca, aterrorizada, deante do cadaver do amante.

— Não fui eu ! exclama Sylvia ao ver a secretária. Quando entrou aqui já vinha agonisante.

— Mas o teu vestido? Não vês, Sylvia estás coberta de sangue! Effectivamente, D'Agnoli agarra-se á moça, ao cahir, e manchara-lhe de rubro o vestido.

O tempo urge. Fóra, no chaguão, tinham descoberto gottas de sangue e os detectives do hotel, que as tinham seguido até a porta do quarto, batem repetidamente, para fazer investigação. Helen, ainda como supremo sacrificio á honra da familia a que serve e muito mais para livrar a reputação do noivo de Sylvia, a quem sinceramente ama, troca de vestido com Sylvia para que esta possa escapar. Mas ao sahir Sylvia por uma porta entra a policia pela outra. Helen é logo posta no centro de uma roda de perguntas, e os reporters, reconhecendo-a como secretária da familia Merritt, vão em seguida levar a noticia ao conhecido banqueiro.

Sylvia, que já se acha em casa, nega peremptoriamente ter estado no hotel. Mas Danforth, que voltava da scena do crime, diz ter encontrado Helen com o vestido de Sylvia, todo empapado de sangue, e obriga a sua noiva a confessar a verdade, isto é que estando em perigo de ser apanhada no quarto fatidico, acceitara o offerecimento de Helen para, trocando de roupa com ella, poder escapar á investigação policial.

Por esse tempo, porém, no *Hotel Albany*, scena do tragico acontecimento, já conseguira a policia descobrir o assassino de D' Agnoli que, vendo-se perdido, se atirara de uma janella á rua.

* * *

Na bibliotheca da casa da familia Merritt, Danforth e Helen se encontram momentos depois de esclarecidas todas as duvidas:

— Não julguei que fosse capaz de tamanha prova de amisade, diz Helen ao nobre inglez. Muito obrigada.

Secretária

— Mas, por que? pergunta Danforth.

— Pelo auxilio que me prestou e por ter tido fé em mim...

— Conheço-te, Helen, e vi logo que eras innocente de tudo... Os Merritts portaram-se com muita nobreza commigo, e me desobrigaram do noivado. Agora estou livre, e nada nos impede de sermos felizes... Queres...?

:-: B. P. Schulberg, chefe geral da producção Paramount em Hollywood, declarou aos jornaes, recentemente, que o que os Films precisam, é de mais *hokum* e como já sabe da má interpretação que suas palavras poderiam ter, interpretou melhor o seu pensamento. "Sei que se faz um juizo errado do que seja *hokum*. Falando nisso, refiro-me ao typo de historia que captiva plateas e o tem feito desde os tempos do nascimento do Cinema. Falo dos caracteres humanos de uma narrativa, de historias que tenham caracteres mais amorosos, mais sentimentaes e mais humanos. Não é mais possivel continuar com os ambientes e os typos artificiaes e maliciosos que hoje impregnam o Cinema. Para tocar o coração das massas populares, jamais se pode esquecer que a simplicidade é um factor primordial. A industria chama-se "motion pictures" (figuras que se movem) e justamente isso (figuras que se movem) é que o publico vae ter, agora. Pretendo, na producção da minha fabrica, introduzir varios melhoramentos, inclusive isso: — maior sentimentalismo e movimento, principalmente movimento. Apenas accrescentamos que, na nossa opinião, se a industria apenas synchronizasse os seus Films e se os fizessem falados apenas aqui e ali, acabaria de vez a crise e cessaria a falta de publico... A alma do Cinema pode ser o *hokum*, mas o seu villão tem sido o *talkie*...

:-: Buster Keaton, convidou o pessoal do elenco de *Possessed*, para um almoço em sua casa, no intervallo de Filmagem. Joan Crawford e Clark Gable foram os convidados de honra e Clarence Brown tambem teve lugar especial. Entre os pratos, uma cebolada figurou, fagueira, já que é dos predilectos dos americanos. Depois da cebolada toda, Joan e Clark foram viver os mais romanticos momentos do Film... Esse Buster é um grande gosador...

:-: Wallace Smith, scenarista, jamais usou bengala em toda sua vida. No emtanto, collecionador apaixonado das mesmas, já as tem em numero de 50 e todas rarissimas...

:-: *Sem Novidade no Front*, o Film que a Universal lançou no anno findo com tanto successo, entre nós, mereceu a medalha de ouro da revista *Photoplay*, como melhor trabalho de 1930. Lewis Milestone foi seu director, se ainda se lembram disso.

:-: Kent Douglass, aquelle galãzinho um tanto ou quanto "esfria" que vimos ao lado de Joan Crawford em *A mulher que perdeu a alma*, chama-se, na vida real, Robert Douglass e nasceu em Los Angeles, a 29 de Outubro de 1908. Tem seis pés de altura, cabellos loiros e olhos de lebre.

O mais alto comediante... Faz graça sem nenhum gordo ao lado.

Slim Summerville

GILBERT ROLAND
Cinearte

VESTIDOS DE HOLLYWOOD

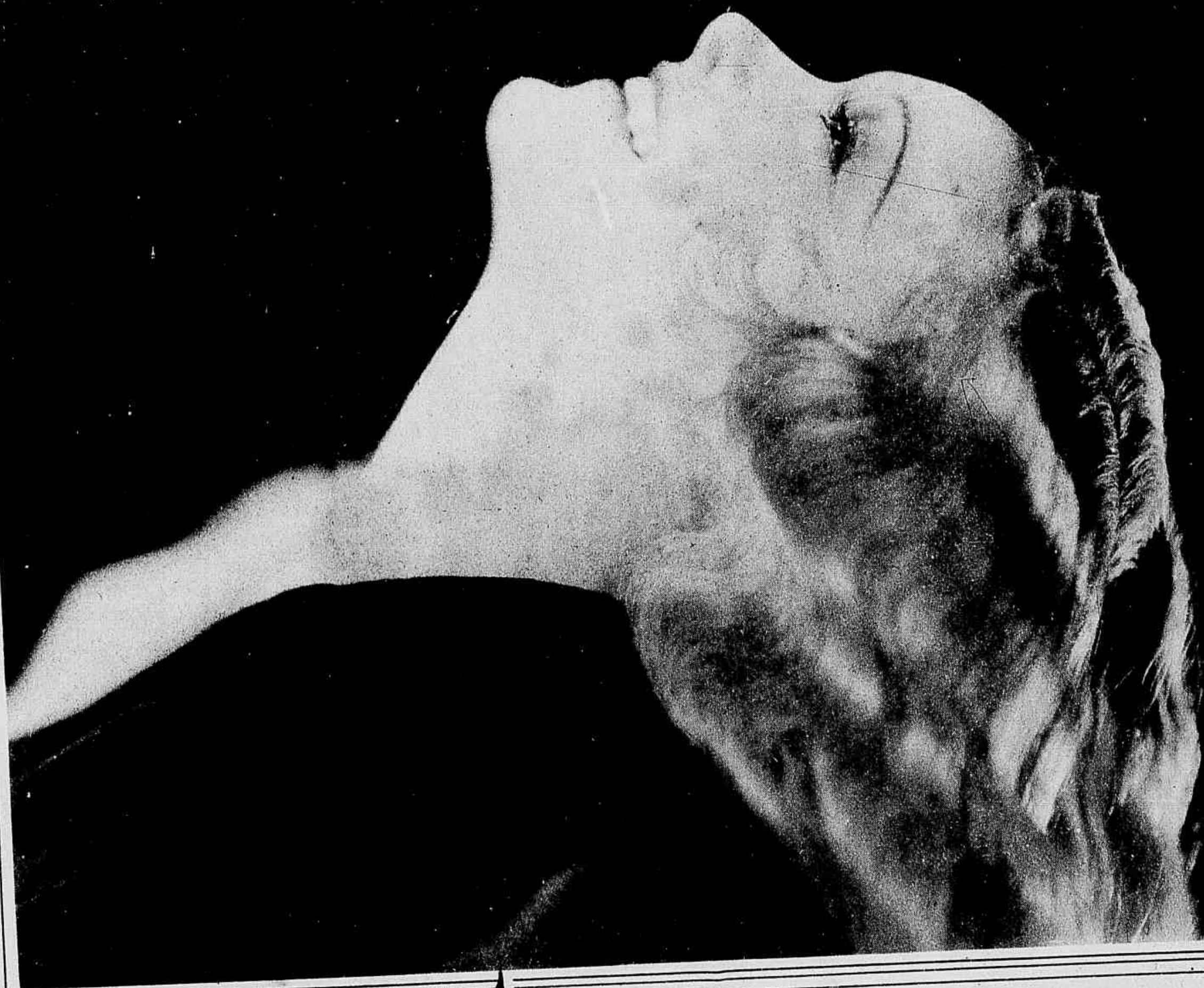
Kay Francis e Lilyan Tashman em "Pra que casar?"

Constance Cummings

Peggy Shannon

Mary Astor

Lillian Bond

ALGUMAS NOTICIAS...

Ann Dvorak, uma creaturinha adoravel, que teve papel de destaque em "Scarface", da Caddo, Film de Paul Muni, renovou o seu contracto com Howard Hughes, o productor de "Anjos do Inferno." Ann acabou de trabalhar em "Sky Devils", da mesma empresa. E' ella tão graciosa, que a First National a pediu emprestada para uma das partes em "Roar of the Crowd."

* * *

Howard Hughes, o mais moço de todos os magnatas do Film, além de possuir a Caddo Productions, que já produziu varios Films e, no momento, já tem promptos "Scarface", "Sky Devils", "Cock of the Air", tambem está operando no terreno industrial de laboratorios e Films coloridos. A **Multicolor,** nome que recebeu o laboratorio, fechou contracto para fazer todas as copias das producções da United Artists, segundo um communicado de Hughes e Joseph M. Schenck, presidente da United. Entra, assim, para o terreno da competição mais uma companhia, que está sob direcção de Frank E. Garbutt. Tambem o processo a côres será explorado pela nova empresa de Hughes esperando elle, pelas condições e trabalho perfeito, conseguir, dentro em breve, dominar o mercado americano, nesse ramo.

* * *

Roy Del Ruth, director da Warner Bros. já escolheu os seguintes artistas para os papeis de "Church Mouse", adaptação Cinematographica de uma peça theatral de Broadway. São os seguintes: — Warren William, cuja parecença com John Barrymore e que pelo seu trabalho está ficando muito popular, Marian Marsh, Frederick Kerr, aquelle velhote, pae de Ronald Colman em "Devil to Pay", e Charles Butterworth.

* * *

Richard Wallace, na primeira semana de Janeiro, iniciou a direcção de um novo Film de Tallulah Bankhead, a nova sensação do Cinema americano. O seu ultimo Film foi "Tomorrow and Tomorrow", com Ruth Chaterton como estrella. Richard é uma das figuras mais bondosas do Hollywood. Protege uma quantidade de pessoas necessitadas e num café existente perto do studio da Paramount, fornece café e pão a muitos "extras" sem dinheiro. A conta é Wallace quem paga, todas as semanas. E' tambem um dos directores que mais lêm — a sua bibliotheca é apontada como uma das maiores e mais completas da cidade do Film.

* * *

A doença de Paul Sloane, que, ha muitos annos, dirigiu varios Films de importancia para a Paramount, fez com que George Archaimbaud ficasse preso a R. K. O. para dirigir dois Films. Chamado para terminar "Men of Chance", após o Film ficar prompto, foi indicado para dirigir "Lost Squadron", de que Richard Dix é figura principal, e onde apparecem tambem Eric Von Stroheim, Mary Astor, Joel Mac Crea, Robert Armstrong, Dorothy Jordan e Hugh Herbert. A historia se refere a aventuras aereas e foi escripta por Dick Grace, famoso novelista.

* * *

Helen Twelvtrees será a companheira de John Barrymore em "States Attorney", Film da Radio Roland Brow é o director.

* * *

"Girl Crazy", extravaganza" musical, terá um elenco gigantesco. Para elle, a Radio já contractou Mitzi Green, essa menina prodigio, Bert Wheeler, Robert Woolsey, Dorothy Lee, Eddie Quillan, Ivan Lebedeff, Ken Murray e Arline Judge.

* * *

Horace Jackson, scenarista da Pathé e, actualmente, depois da fusão desta companhia com a RKO Radio, com esta ultima, recusou o convite que uma universidade americana lhe fez para dirigir o curso de "Educação Cinematographica." A sua actividade no studio não lhe permittiu aceitar esse cargo.

Helen Twelvtrees será a pequena de Barrymore em "States Attorney."

Victor Schertzinger, numa entrevista recente, declarou: "Os Films musicaes voltarão, novamente. O publico os quer e, na proxima temporada, teremos grandes producções com cantos e musicas. A prova está no successo que os Films de Chevalier alcançam. Não resta duvida, que taes Films serão mais Cinematographicos e menos theatraes, como a principio — mas, estou seguro de que elles obterão muito successo."

* * *

O inverno este anno em Hollywood, tem sido rigoroso. As noites são geladas e as montanhas que rodeiam a cidade do Film, nos seus altos pincaros, estão cobertas de neve. Pois, a companhia que está filmando "Charlie Chan's Chance", para a Fox Film, durante quasi uma semana, esteve fazendo scenas externas, durante a noite, no porto de San Pedro, em frente ao mar! Os artistas tiritavam de frio... e quantos delles não invejaram a sorte desses milhares que sonham com a vida de estrellas e... naquelle momento, estavam em casa, bem aquecidos! Este é o lado espinhoso da carreira das estrellas que, absolutamente, não levam a vida de rosas que os **fans** imaginam e invejam... Neste Film trabalham Warner Oland, H. B. Warner, Linda Watkins, Marian Nixon, Alexandre Kirlnad, James Kirkwood, Ralph Morgan, sob direcção de John Blystone.

* * *

Kay Francis vae apparecer ao lado de Frederic March em "The Blak Robe", da Paramount. Stuart Erwin, o marido de June Collyer e Juliette Compton, tambem figuram. No seguinte Film de Frederic March, "The Broken Wing", Lupe Velez será a pequena. Lupe desistiu de trabalhar no "Ziegfield Follies" como se tinha annunciado, previamente.

* * *

Paul Lukas, cuja popularidade cada dia augmenta mais, vae apparecer em "No One Man", da Paramount. Ao seu lado, estarão Richardo Cortez e Carole Lombard, esposa de William Powell.

* * *

"Flagrant Years", uma historia mysteriosa que tem por scenario os "consultorios de belleza", vae ser filmada pela Paramount com Phillip Holmes e Carole Lombard.

DO RIO A

(IMPRESSÕES DE GILBERTO SOUTO, representante de "CINEARTE" em Hollywood)

George O'Brien brinca mais do que trabalha...

FIFI PROMETTEU UMA ENTREVISTA.

Não me lembro do primeiro dia em que fui ao Cinema. Nesse tempo, ainda vivia no collo da minha ama... Depois, recordome que gostava de Films historicos francezes, onde havia sempre a lamina de um punhal, prompto a enviar para o outro mundo o rival... rainhas que envenenavam os amantes deitando um pó branco na taça de ouro... processos da Inquisição; batalhas, forcas, revolução franceza...

A seguir, o periodo dos Films italianos. Não gostava de Pina, nem de Leda Gys; tinha muita pena de ambas e estava sempre a perguntar a um tio meu, que recebia revistas da Europa, se ellas tinham morrido. Achava-as tão pallidas, tão doentes...

Waldemar Psilander era um "gentleman", sempre, de casaca e cartola. Em casa elle era um idolo. Ri com Max Linder e gostava de ver o Bigodinho e o Prince...

Um dia vi a "Moeda Quebrada" e se alguem me dissesse que Francis Ford, Grace Cunard e Eddy Polo não eram os melhores artistas deste mundo, brigava e ficava zangado. Ruth Roland e "A Malha Rubra", Ralph Kellard e "Ravengar", Pearl White e "Os Mysterios de New York"... Films que recordo com saudade, pois lembram o bom tempo dos meus oito annos...

Depois, William Farnum em "Methodos Americanos" me deu a conhecer o direito do murro na cara do rival como meio mais facil de vencer uma luta de corações!

Comecei a escrever para os artistas. Esperar o correio, depois de haver chegado um navio de New York, era para mim o passa-tempo melhor deste mundo.

Um dia, vi uma comedia da Sunshine — havia uma quantidade de pequenas tentadoras... esqueci que gostava de Films sonhei com um mundo de "bathing-girls"...

Já estava mais crescido.

Escrevi para a "Pagina dos Leitores" do velho "Para todos..." estudei inglez e principiei a ler revistas de Cinema americano. Sonhei com Hollywood...

Era, nesse tempo, um "fan" perfeito Sabia o nome de todos os artistas, discutia titulos de Films, no original, sabia com quem as "estrellas" eram casadas e tambem os nomes dos seus maridos divorciados. Hollywood começava a me fascinar e esperava um dia ver de perto a cidade do Film, das luzes scintillantes, dos astros, millionarios, dos Studios sumptuosos; terra de milhões e, tambem, de miseria e lagrimas...

Uma tarde, deixei o Rio — vinha para Hollywood! Uma manhã, a cidade envolta em brumas, gelada pelo inverno, estava deante de mim...

Tinha-se realizado o meu sonho de "fan" e, commigo trazia a missão de escrever, para vós, leitores, impressões e entrevistas — notas, factos e acontecimentos de Hollywood... Espero saber cumprir a missão e para ella, peço a benevolencia de todos vós. Aqui estou, como jornalista e, mais do que isso, como "fan"...

Móro no Hollywood Boulevard. Bem perto de mim, está o "Chinese Theatre". Luxuoso, imponente, caracteristicamente chinez. Os porteiros vestem seda, no traje nacional da terra de Mr. Wu... Na entrada, nas lages as marcas de pés e de mãos de estrellas e astros famosos.

"A Sid Grauman, o meu agradecimento, Mary e Douglas";... "A Sid, Tom Mix... a impressão de seus pés, de suas mãos e as ferraduras do Tony!" William Hart, não contente em deixar mãos e pés — fez imprimir a marca de seus dois revolvers... lembrando o tempo em que elle enfrentava dezenas de homens, na entrada de um bar do oéste, nos seus velhos trabalhos... No Film de Lia Torá e José Bohr — "Hollywood, Cidade de Sonho" — os "fans" poderão ver o "Chinese" e a sua entrada.

Em frente — o theatro "El Capitan". Muito rico, de luxo que maravilha. Lá estiveram as Irmãs Duncan, Rosetta e Vivian, vivendo no palco "Topsy e Eva", que ambas já filmaram para a United Artists. Foi neste Film, que Rosetta conheceu Nils Asther. Hoje estão casados, tem uma linda filhinha e parecem que são muito felizes.

Isto é, em dia desta semana, as Duncan foram aos tribunaes e confessaram que estavam falidas. O theatro fechou no domingo e, no dia seguinte, Bebe Daniels estreava no palco, com "The Last of Mrs. Cheyney", peça que Norma Shearer já viveu no Cinema. Doris Lloyd faz parte da companhia.

Estava eu almoçando, na esquina de Vine Street com Hollywood Boulevard, quando notei que a "garçonette" que me servia quasi entorna em cima de mim a sopa... Segui o seu olhar. Pelo vidro da janella, vi Wallace Beery tentando acalmar um guarda. Havia infringido o regulamento e avançado o signal. Lá estava elle olho fechado, tal qual nos Films, sobrecenho carregado, tentando sorrir para o guarda... Dos labios da "garçonette" escaparam-se estas palavras... Oh! a movie star!

Na sua expressão, li o desengano. Ella, como muitas outras, tinha deixado a casa, lá no interior do Texas ou nas regiões do Norte, para tentar o Cinema e, em vez de uma caixa de "make-up", tinha a "baixa" enorme da louça para lavar e os vestidos sumptuosos e carissimos, se transformaram no fardamento da casa, de tecido barato...

Fox Hills é um Studio lindo Cheio de jardins, cuidados com carinho. Dá gosto passear pelas suas alamedas, derramar a vista pelas fontes de aguas murmurantes, pelas flores, pelas palmeiras que o enfeitam e lhe dão um ar brasileiro, semi-tropical. Ali, naquelle

FRANCIS FORD QUER VIR FAZER UM FILM DE SERIES PARA A CINÉDIA!

LEW AYRES E MAE CLARK EM "THE IMPATIENT MAIDEN"

Hollywood

bungalow, dizia-me Roulien, o meu cicerone, é o camarim de Janet Gaynor. Uma casa de boneca, pequenina, cercada de flores e plantas. Mais além, num outro, vestia-se e maquilava-te para as scenas Will Rogers, o homem que, até dormindo, masca o "gewing-gum"...

Em seguida, as montagens. Aqui uma rua de New York, mais além, um canal hollandez e pela elevação do terreno, o casario branco, de telhados vermelhos... Um mundo real de "papier maché"... Estive na praça onde Will Rogers trabalhou em "Um Yankee na Côrte do Rei Arthur"; percorri os "sets" chinezes, em que Warner Oland costuma fazer das suas... estive em aldeas mexicanas; debrucei-me em balcões hespanhóes e quasi apanhei uma maçã que estava á porta de um mercado do "east-side"... Almocei no "Café Paris" — o restaurante do Studio. Edificio elegante, amplo. Uma temperatura que convidava. Aqui, quatro pequenas, maquiladas, fumavam e comiam, rindo e palestrando. Mais além, a porta se abre e entram seis policias fardado, revolvers á cintura. Altos, fortes, verdadeiros soldados da lei, como encontramos em cada canto da cidade. Julguei fossem elles a guarda do Studio — não!

Trabalhavam numa scena de "Disordely Conduct" de Spencer Tracy, que vinha com elles. Corado, sorridente, de de porte athletico.

Numa mesa, o assistente de David Butler; adeante, o chefe do "make-up" do Studio, que fez um trabalho admiravel em Mae Marsh para "Honrarás tua Mãe"... Directores, scenaristas, escriptores, extras...

Fifi D'Orsay chegava. A sua figura pequenina, graciosa, elegante, quaes desappareceria envolta num capote de pelles. Estendeu-me a mão e um sorriso. Dei-lhe um "Cinearte".

"Enchantée Monsier"...

Depois, com aquelle inglez á Chevalier, disse-me que se recordava de "Cinearte" haver publicado o seu retrato da capa. Prometteu-me uma entrevista. Riu, conversou alguns minutos, saltitou. Ella não socega um instante...

No palco, George O'Brien, Victor MacDaglen, Agostinho Borgato e Conchita Montenegro Filmavam.

Um apito sôa — é a ordem de silencio. Ninguem fala, todos olham e Victor começa a representar a sua parte. Despede-se. Ficam O'Brien, Conchita e outro artista, vestido á mexicana. Falam e o dialogo vae sendo registrado. O mexicano erra. Voltam a tomar a scena. O director não gosta... Repetem e, quando filmavam pela quarta vez, retirei-me. Não era possivel ser apresentado a ninguem.

George O'Brien parece ser a alegria do "set". Brincava com Conchita todo o tempo, passeava de um lado para o outro, dizia pilherias e ria com gosto.

Elle dá a impressão de brasileiro, de um desses nossos rapazes de club de regatas. Forte, athleta.

Conchita, "fause maigre", elegante numa toilette de baile côr de rosa. Seus olhos negros, profundos, perturbavam a scenas com O'Brien. James Kirkwood passa, embrulhado num capote pesado... está velho. Parece um camarão, cabellos louros, pestanas e sobrancelhas de um louro quasi branco...

—

Li o letreiro primeiro. "Venha almoçar com as estrellas". Lá estava elle, á entrada da porta do restaurante da Universal. Eu e Mr. Manheim, o encarregado da publicidade, entramos. Tinha um convite para almoçar

A porta abre-se e um "brouhaha" se ouve. Perguntas, saudações que se cruzam no ar, respostas que se perdem no meio do barulho e das gargalhadas escandalosas de Tom Kennedy.

Naquelle canto, contava lqu r coisa engraçada e ri.. a mais não poder. James Whale, o director de "Frankstein", um grande successo de bilheteria, está sentado a uma das mesas. Com elle, o seu assistente e a estrella Mae Clark, que mais tarde me é apresentada.

Um homem alto, velho, de sobrecasaca, de fazendeiro de oéste, levanta-se. Reconheço-o. E' Russell Simpson, velho artista caracteristico, lembrado por uma serie de papeis interessantes. Recordam-se delle, como marido de Gloria Swanson em "Chicoteada"?

Entra Lew Ayres. Moço, physionomia seria. Olhos claros, de um azul diluido. Vem vestido, tal qual apparece em "The Impatient Maiden", que está filmando com Mae Clark, sob direcção de James Whale. No seu caminho, atravessa-se uma pequena. E' uma touriste. Apresenta-lhe um livro de autographos e Lew, paciente, sorrindo, attencioso, lá deixa a assignatura com uma phrase amavel. Quatro pequenas e uma velhota olham admiradas para Lew Ayres — são tambem touristes, mas sem coragem bastante para abordar o famoso interprete de "Sem Novidade no Front"...

No balcão, onde se come mais ligeiro e se paga menos — estão um indio um velho, de barbas falsas, uma extra de vestido de baile. "Cow-boys" entram e sahem, apressados. Estão atrazados e, naquella tarde, ainda têm de assaltar a diligencia e aprisionar a "mocinha", dando, assim, ensejo a que o "mocinho" salve a pequena de seus sonhos e pague a hypotheca do velho fazendeiro...

(Termina no fim do numero)

TOM MIX NA SUA PRIMEIRA PHOTOGRAPHIA DEPOIS DA OPERAÇÃO, NO HOLLYWOOD HOSPITAL

Horoscopos de

MARLENE. CAPRICORNIO. ESPLENDIDA FORÇA MENTAL E PHYSICA. NÃO TEM TRAÇOS DE MULHER ECONOMICA. (QUE COUSA HORRIVEL TUDO ISSO, NÃO E'?)

Wynn, celebre estudioso dos astros, tambem sabe dizer sobre o futuro das "estrellas". São delle os que se seguem.

WARNER BAXTER — Nasceu a 29 de Março — Aries — Uranus, guia da quinta casa dramatica de Warner Baxter, está presentemente em ascenção. Isto mostra que elle não é um typo vulgar de artista. A Lua tambem exerce sua influencia sobre uma das casas e dá-lhe segura garantia de successos artisticos, quer em Cinema ou theatro. Saturno offerece, na duodecima casa, um aspecto relativamente sinistro ás caracterisações de Warner.

Na sua carreira podem existir varios saltos. A applicação do seu talento tambem soffrerá mudanças radicaes. Venus prova, com a sua interferencia sobre o seu horoscopo, que elle tem mais força de expressão pessoal do que de tornar-se escriptor, musicista ou qualquer outro genero de arte assim. A sua carreira mostra provaveis breves grandes modificações de resultados beneficios para a sua carreira. Elle deve empenhar-se com a maior seriedade e interesse na sua carreira.

O planeta mostra que Warner tem uma forte tendencia para permanecer casado. Elle muda pouco de emoções e ha caracteristicas grandes de que elle conserva immutavel a sua devoção de esposa.

Tambem lhe sorrirá a fortuna, tendo elle bastante dinheiro, sempre.

A saúde delle está algo sujeita a febres, inflammações ou accidentes. Sua força de reacção, no emtanto, no caso de qualquer molestia, é bem grande. Até Abril de 1932 elle deve tomar attenção com complicações que possivelmente lhe vão acontecer.

MARLENE DIETRICH — Capricornio — 27 de Dezembro — o que mais salta aos olhos, no horoscopo desta criatura, é a sua esplendida força mental e physica para reagir contra tudo e vencer. Tambem tem uma tendencia admiravel para ganhar e gastar muito dinheiro. Não tem traços de mulher economica. O seu horoscopo, apesar della estar casada, affirma que ella é mulher para mais de um casamento e aponta escandalos provaveis neste terreno.

Será feliz na sua carreira.

Não tem nada a serio a temer da sua saúde nesses proximos annos.

O seu horoscopo aponta alguma fatalidade na sua vida, mas para daqui alguns annos.

KAY FRANCIS — Capricornio — 13 de Janeiro.

Que época admiravel para nascer uma artista. A Lua! Ella é a dona da phase artistica de qualquer existencia. Tambem é a época do dinheiro e da victoria nas realizações de sonhos.

Ha alguma cousa que denota claramente que ella não será feliz com o seu presente casamento e que um outro ainda a aguarda.

Os astros dizem que ella será uma das maiores fortunas de Hollywood. E tudo feito á custa da sua arte.

Sua saúde é excellente, mas deve cuidar muito della.

E não deixem ninguem contar que o numero 13 é um máu dia para se nascer...

JOHN GILBERT — Cancer — 10 de Julho. Ainda a Lua a reger a sorte deste "astro" tão famoso. Por isso é que se justifica o seu brilhante desempenho desses ultimos tempos.

Não terá socego amoroso. Sempre será infeliz, neste particular.

A sua volta ao successo será francamente triumphante e estão re-

CAROLE SERA' FELIZ COM O CASAMENTO...

servados para elle os maiores triumphos.

E' mais perdulario do que economico, mas assim mesmo ha de ganhar muito dinheiro.

Tem boa saúde, mas é extremamente sujeito a accidentes. Deve, portanto, tomar muito cuidado com viagens.

Se elle não tivesse vencido no Cinema, teria sido um escriptor de imaginação igualmente triumphante.

RAMON NOVARRO — Aquarius — 6 de Fevereiro.

Está sob Neptuno, deus das artes e do dinheiro, tambem, dando fortuna.

O seu successo nos Films perdurará e será cada vez maior.

Os casos de amor de Ramon não o levarão ao casamento. Mas se se casar, o divorcio arruinará a sua felicidade. Não é feito para o casamento.

Novarro é capaz de ter uma molestia bem grave que talvez arruine sua carreira. Preserve-se della, portanto e evite facilital-a.

Terá bons amigos.

Poderá ser illudido em dinheiro se não tomar tento.

Deve evitar emprestar dinheiro.

Junho de 1932

Estrellas

é um periodo ruim para elle. Como philosopho, cirurgião ou escriptor teria tido igual successo.

CAROLE LOMBARD — Libra — 6 de Outubro.

Muitas possibilidades.

Victoria na carreira abraçada.

Ainda dois annos devem correr para que ella consiga o successo definitivo.

Será feliz com o casamento, principalmente por o ter realizado com um homem mais velho do que ella.

Terá provavelmente difficuldades financeiras. Dellas sahirá se tiver tento e souber enfrental-as.

Deve cuidar da sua saúde para que não venha soffrer de mal perigoso algum. Evitar os perigos e as situações expostas, principalmente.

Carole teria sido uma jurisconsulta de merito, igualmente, se tivesse seguido a carreira.

RAMON ESTA' SOB NEPTUNO. E OS SEUS CASOS DE AMOR NÃO O LEVARÃO AO CASAMENTO...

Madge Evans, a estrellinha que se formou dentro dos Studios, que, ha annos, era uma encantadora menina nos Films da Worl, Select e outras companhias que desappareceram, vae ter o primeiro papel feminino de "Are you Listening", uma comedia dramatica, que se desenrola num Studio de radio... Harry Beamont, o director de "Donzellas de Hoje" e outros Films de ambiente moderno que fizeram Joan Crawford famosa, vae encarregar-se da Filmagem.

* * * "Courage" é a nova historia que a Metro destinou a Robert Montgomery e onde tambem apparece Jack Searl, aquelle garoto implicante que fazia o priminho de Mitzi Green em "Divertindo Paris". A semelhança que existe entre Bob e Jack é grande, dahi ter sido o pequeno artista apontado para o papel de seu irmão nesse Film. O resto do elenco é o seguinte: Madge Evans, Frederick Kerr, Reginald Owen, Roland Young, Evelyn Hall, Norman Phillips Jr., Beryl Mercer. Robert Z. Leonard, o ex-marido de Mae Murray, é o director.

Ha alguma cousa de fatal em Hollywood?... Mabel Normand, Lon Chaney, Rudolph Shildkraut, Milton Sills, Lorna Moon, Louis Mann, Alma Rubens, Lya de Putti, Louis Wolheim, F. W. Murnau, Robert Edeson M., fallecidos, ha pouco tempo.

Quasi todos elles ainda tinham vigor e saude quando morreram. A não ser Rudolph Shildkraut, que realmente doente andava, nenhum delles podia contar tão cedo com a morte. Por que?

A lista dos mortos e a dos seriamente doentes, em Hollywood, augmenta dia a dia, assustadoramente. E' raro sahir um jornal, pela manhã, que não traga a noticia da doença grave ou do fallecimento de uma pessoa envolvida com a industria do Cinema. E' raro o mez que não regista mortes para a colonia de Cinema. Knute Rockne, quando ia para Hollywood, fazer um Film, morreu num desastre, em pleno caminho...

E as doenças?...

Lila Lee, apenas chegada de um Sanatorio, no New Mexico, onde esteve durante mezes curando a sua saude gasta. Renée Adorée ainda lá ficou, nesse mesmo hospital, recuperando, paulatinamente, os gastos de saude que fez em Hollywood... Anna W. Nilsson que ha tres annos se acha ausente de Hollywood, por molestia grave adquirida com uma quéda de cavallo num dia de filmagem...

Hollywood

Anders Randolph morreu e ninguem disse que foi Greta Garbo por causa do seu desempenho em "O beijo".

——(o)——

Murnau... teriam sido as ilhas da Polynésia?

Ben Wilson... quiz fazer mais séries

A semana passada ainda trouxe a noticia de que Dolores Del Rio está realmente doente, Gary Cooper com um collapso depois de uma Filmagem e repouso urgente aconselhado. John Gilbert em constante contacto com medicos e enfermeiras por causa de um constipado que não cessa. Jack Holt atacado de influenza. Victor Mc Laglen, num hospital. Pola Negri, apenas chegada da Europa, seriamente acommettida de um ataque de appendicite já suppurada... Marie Dressler adoentada. Joan Crawford, em grande prostração nervosa. Mary Philbin, muito doente. Harold Lloyd, operado de appendicite. Polly Moran, quebrando o nariz, numa quéda...

Por que?... Têm, os Films, cousas tão perigosas e prejudiciaes que provoquem isso?

Ha, no emtanto, cousas que prejudicam muito os artistas e que são: *medo* e *descuido.*

Por descuido elles não tomam ar fresco, não fazem exercicios. Por medo, não se

mata!!!

alimentam o sufficientemente, para não engordar e perder papeis e por medo fazem regimens absurdos e tomam remedios que, liquidam as suas vidas muito antes do tempo normal

A enfermidade de Mabel Normand vem do tempo em que foi seu nome envolvido no escandalo que foi o até hoje indivulgado assassinato de William Desmond Taylor, o director. Os profundos aborrecimentos que lhe causaram o seu nome em tal evidencia e num semelhante caso, causaram-lhe a tristeza que lhe trouxe como consequencia a fatal molestia que a levou.

Milton Sills, doente, descuidou-se da sua molestia quando soffreu aquelle golpe que lhe atirou o governo, cobrando-lhe impostos passados e, ainda, multas que o arruinaram financeiramente. Depois desse aborrecimento elle nunca mais foi o mesmo homem e com certeza foi o mesmo que o liquidou.

A fatal molestia de Lon Chaney evidenciou-se, séria, no instante em que elle sustentou a sua maior luta com o Cinema falado ao qual nunca quiz pertencer por vontade propria. A fabrica lhe disse que era o fim do contracto e era a sua morte, artisticamente, se recusasse falar. Lon Chaney falou e o esforço trouxe-lhe a morte, como consequencia.

Louis Wolheim preparava-se para o maior papel da sua carreira de Cinema, aquelle do editor de *Front Page*, que coube, afinal, a Adolphe Menjou, quando foi surprehendido pela morte.

Para poder trabalhar o sufficiente, com animo, num contracto extenuante, Alma Rubens augmentou o vicio de narcoticos que ella havia adquirido e depois corrigido, em mocinha. Depois desse vicio, veio o momento em que quasi enlouqueceu e que se não fosse seu marido estaria perdida. A dedicação de Ricardo Cortez salvou-lhe a vida e ella voltou. Mas voltou o habito do narcotico e uma forte grippe, por cima, apanhando-a num lamentavel estado de fraqueza liquidou-a.

A doença de Gary Cooper foi, principalmente, o seu enorme desapontamento com *Marrocos*. Elle ia ser *estrellado* no Film. Era a opportunidade que elle havia tanto tempo esperava. Foi ahi que encaixaram Marlene Dietrich, a maior descoberta de Von Sternberg, feita na Europa. Von Sternberg ia dirigir e a historia, consequentemente, foi mudada para o principal papel á mulher. Gary aborreceu-se profundamente e tendo rejeitado figurar em *Deshonrada,* com Marlene, foi posto no elenco do tremendo *Os conquistadores*, um dos mais fracos Films que a Paramount já lançou. Seja como fôr, entretanto, vem a sua molestia do desgosto que teve com *Marrocos* e que o apanhou num periodo de grandes trabalhos exhaustivos.

Falei ha dias com Joan Crawford, no seu *set*, emquanto ella descansava ligeiramente de uma para outra scena. Estava pallida, abatida e havia desmaiado por momentos. Alimentando-se muito pouco, para não perder o corpo que lhe dá os papeis notaveis que tem tido, sacrificou-se dessa forma e não se lembra que esse sacrificio lhe póde trazer uma tuberculose em paga...

John Gillbert aborreceu-se tanto com as noticias estampadas do seu divorcio de Ina Claire que, descuidando-se, apanhou a grippe que não o tem largado.

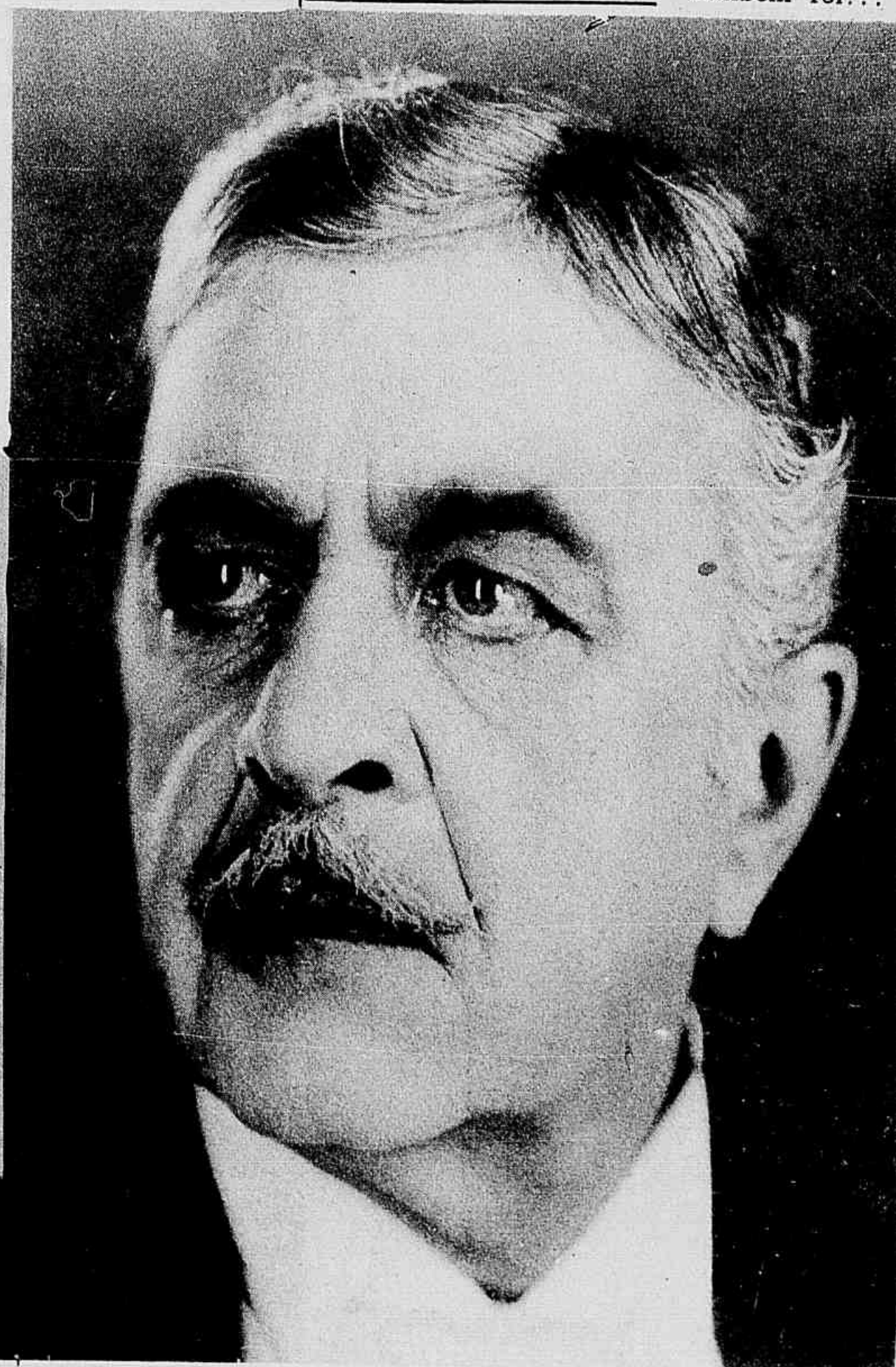
Jack Holt adoeceu com o esforço e o sacrificio que fez para estar presente á *première* de um dos seus grandes ultimos Films, quando já se sentia adoentado.

(Termina no fim do numero).

Rudolph Shildkraut tambem foi velho

Tyrone Power morreu de velho. Hollywood não matou.

Robert Edeson tambem foi...

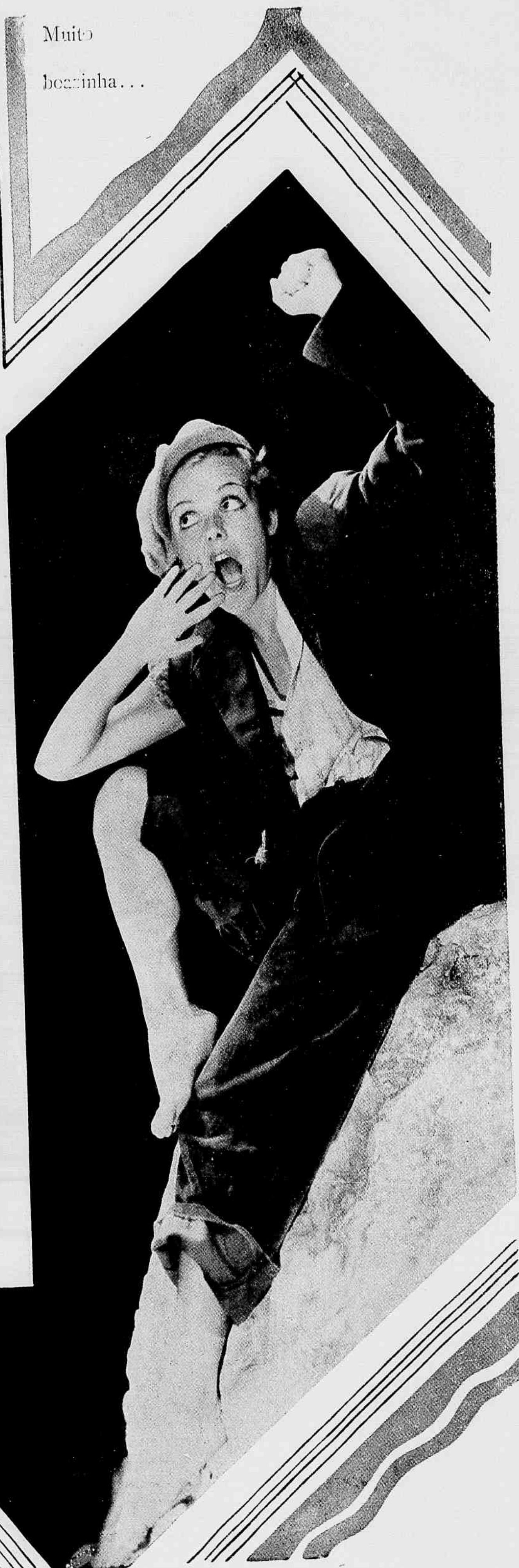
Art Acord suicidou-se

O lar de
Stuart Erwin
e June Collyer...

Quando
será o
divorcio?

JVLIETTE COMPTON
CINEARTE

Prisioneira que prende....

De Dorothy para você...

Muito boazinha...

Dorothy Lee... E' loura, mas não está em "Ganga Bruta"...

ELEANOR BOARDMAN

Ainda não era essa a esposa que King Vidor sonhava. Agora que estão mais separados... ganhamos Eleanor de volta e "Street Scene"...

Eleanor Boardman

Elles não têm confiança

Joan...

Se dissermos que as **estrellas** e os **astros** têm medo de concurrencia e horror, quasi, ao combate com adversario de força mediana, rir-se-hão. No emtanto, é certo. Existe esse medo. A's vezes elles não confiam nem nelles mesmos...

Por que foi Clara Bow tirada do elenco de dois Films, quasi em seguida? Disseram que ella teve accessos nervosos que a impediram de continuar nos trabalhos. Logo que soube que iam dar os papeis a outras, recuperou subita, milagrosamente a saude.. Por que?

Clara Bow amedrontou-se!

Apreciemos o caso de **The Secret Call**, o ultimo Film que ella devia ter feito. Ella acabára de ter uma violenta crise de nervos e o medico affirmou que ella necessitava de seis mezes, no minimo, para passal-os num sanatorio.

Clara Bow foi para o Sanatorio e Peggy Shannon foi collocada no seu papel, no elenco. Logo que o Film foi iniciado, Clara voltou á saude. Permaneceu no hospital menos de um mez!

Podemos mesmo encarar a questão do Film anterior, **Ruas da Cidade.** Rouben Mamoulian, o director, pediu duas semanas de ensaio em logar de uma, como era usual. Elle disse: — "Clara pensa que está soffrendo de temor ao microphone e não é verdade. Ella não confia em si e eu preciso cural-a disso, para, depois, poder fazer um bom Film."

Mas por que não confiaria Clara Bow em si mesma? Mas é ella a unica?...

Não é, não. John Crawford, por exemplo, é outra.

Certa vez um escriptor mostrou-lhe um artigo que tinha escripto a seu respeito e no qual dizia que ella sentia um desejo immenso de ganhar o sceptro da vida social de Hollywood. Joan, nervosa contestou:

— Eu prefiro que deixe isso de lado. A vida social não significa nada para mim!

No emtanto, olhem. Olhem, demoradamente, a lista de convidados de qualquer recepção de Joan e Douglas Jr. Ha, nessas listas, o marcado desejo de conseguir essa **leaderança** na sociedade de Hollywood. Um desejo que se **explica** facilmente. E' o medo de dizer que de facto quer a chefia social da colonia e, depois, não ter forças para arcar com a responsabilidade... Eis o que é esse complexo da inferioridade que a tantos **astros** e **estrellas** atrapalha...

No dia do segundo anniversario de casamento de ambos, a irmã de Joan manteve-se ausente. G. P. Sully, tio de Douglas Jr. e trabalhando no mesmo Studio que elle, idem. Assim varios outros amigos que, pela logica, não deviam faltar aquelle dia ao lar de ambos.

Simultaneamente, no emtanto, encontraram-se, nas listas de convidados, nomes de pessoas que Douglas e Joan conhecem apenas de relance, como sejam: — Helen Hayes, Charles Mc Arthur, entre outros, já que estes são elementos recentissimos em Hollywood e, portanto, não podem ser amisades "velhas" do casal.

Quando se estreou a peça **The Man in Possession**, em Los Angeles, tendo Douglas Jr. no papel principal (creado agora por Robert Montgomery em Film, recentemente, em **O Galã da Noite**, que é a versão Cinematographica dessa peça) entre os convidados acharam-se Alfred Lunt e Lynn Fontanne, apenas chegados de New York e nada mais tendo, em Cinema, do que um Film agora feito para os recommendar como "collegas" de Douglas Jr... Não deixou de ser uma vaidade para ambos sentirem, ao lado de outros conhecidos igualmente importantes, a figura desses dois consagrados artistas de theatro. Mas contam, os falatorios maldosos de Hollywood, que Joan precisou apresentar-se e dizer quem era, antes que ambos a reconhecessem...

Numa festa que o Mayfair deu, notaram-se á mesa de ambos, ainda, as presenças de Richard Barthelmess e senhora, Gloria Swanson, Gene Markey, John Mack Brown e senhora, Mary Pickford e Douglas Fairbanks, William Bakewell, Eleanor Boardman e King Vidor.

Neil Hamilton ficou com medo de trabalhar em "Beijos a esmo".

Certa vez, Joan apresentou um seu amigo a um rapaz que a tinha vindo visitar no **set.**

— Este é o amigo mais antigo que eu tenho. Elle me conhece desde Kansas City.

Mas ninguem jamais leu o nome desse "melhor amigo" na lista dos seus convidados...

Neil Hamilton é outro que, ultimamente, anda até assombrado de tão pouca confiança que tem em si mesmo. Poucos, no Cinema, são aquelles que têm as suas qualidades e a sua intelligencia, mesmo, é até certo ponto fóra do commum. Quando elle offerece um jantar, no emtanto, ou uma festa, ahi é que sente a tal inferioridade. Elle teme não ser um bom conversador para manter a prosa sempre quente e treme só de pensar que alguem possa sahir dali dizendo que elle nada mais é do que um refinado cretino. Parece ironia, é certo, mas elle tem horror de morte á hypothese de falhar nas festas que tem que offerecer.

Depois de ver o seu desempenho em **Beijos a esmo,** Louis B. Maeyr lhe disse:

— Se você fosse capaz de amollecer seus nervos, nós fariamos de você um dos maiores **astros** do Cinema!

Mas Neil não póde fazer isso. Está acima de suas forças. Por quê, ninguem o sabe. A sua pose que parece natural, é forçada e irreal. Elle dá a impressão de convencido sem o ser. A prova está nisto. Alice White, quando soube que elle ia ser seu galã em **The Widow from Chicago,** aliás o ultimo Film que ella fez para a First National, protestou e pediu que o tirassem do elenco. Mas o prestigio da **estrella** ali já era decadente e ninguem lhe deu importancia. Neil Hamilton foi mantido. Depois conhecendo-o bem, ella lhe disse, referindo-se ao caso:

— Eu tinha visto você apenas em Films, Neil e pensava, sinceramente, que você fosse o homem mais presumpçoso do mundo. Perdôe-me o mau juizo, sim?

Parte disso, no emtanto, vem do facto de descender, a maioria dos artistas, de gente pobre e classes simples. Ouvem, atraz delles mesmos, as palavras **nouveau riche** e **bourgeois** e, conhecendo-lhes os sentimentos, temem assim tambem serem tidos e eis por que se deixam dominar pelo complexo de inferioridade que os toma todos. E' o medo, a falta de confiança em si mesmos... Por isso que elles forçam o que não são e finguem querer ser aquillo que não conseguem.

Muitos affirmam que foi esse mesmo sentimento que forçou Pola Negri, Gloria Swason e Mae Murray a casarem-se com cavalheiros nobres. Quizeram provar a si mesmas que eram dignas de qualquer nobreza.

Conta-se, tambem, sem que alguem seja capaz de provar, que Douglas e Mary, de uma feita, em Paris, pagaram certa importante somma a agencias de publicidade para que puzessem "extras" á sahida de uma casa de espectaculos qualquer para vival-os, quando fossem entrar para os carros que os levariam aos hoteis...

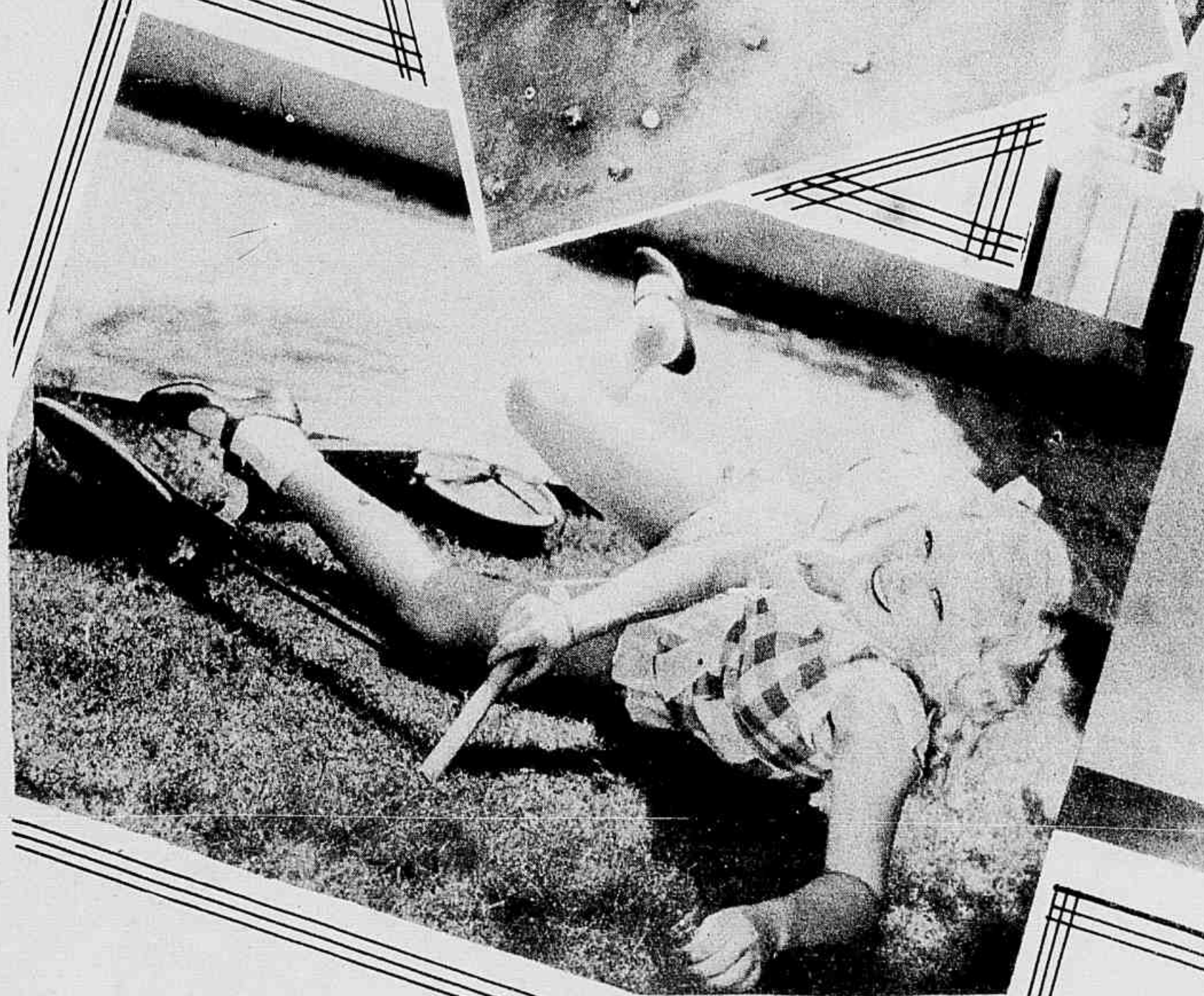
Clara não tinha confiança em si, mas dava confiança a muita gente...

William Haines já deu uma festa que ficou notavel. Mas as orchideas e as gardenias que enfeitaram os seus salões, tinham sido apenas "alugadas", contaram varias más linguas...

Depois de certa ausencia, Sid Graunan resolveu voltar á actividade de exhibidor notavel em todo paiz. Mas contam, pessoas que o conhecem, que elle, com

(Termina no fim do numero)

Mary Carlyle...

E as bolinhas dos seus olhos?

Cabellos côr de prata. O reflexo é de uma lua loura...

— Espero que sua historia seja bem triste !

Disse a Madge Evans e continuei, franco, vendo sempre no seu rosto o mesmo delicado sorriso.

— Ha tanto tempo que não apanho uma boa historia triste para commentar...

Madge Evans não desgostou da pilheria. Tudo quanto têm os outros dito della, é mais ou menos verdadeiro. De facto, ella é uma ingenua differente. Ella sobresahe, mesmo, do meio de todo o restante pessoal de Hollywood. A sua belleza é puramente natural e não ha nada do genial Max Factor neste particular.

O seu encanto maior, diga-se. é a sua feminilidade. Isto, numa mulher, é admiravel. Ella tem pose. Hollywood comprehende a pose de fórma differente. Mas a de Madge Evans não é tola e nem pretenciosa. E' vivaz, alegre, divertida.

Quando a conversa augmenta em interesse, a sua voz sobe tanto quanto o crescendo do que se está falando na roda. A sua voz é educadissima, aliás e sendo perfeita, não é, comtudo, pedante e nem pretenciosa.

Madge Evans foi uma "maravilha infantil" em materia de representação, nos seus tempos de menina. Mas ella sempre diz que poderia ter sido peor...

Aos cinco annos ella figurava na capa de um sabonete que se tornou mundialmente famoso. Um director da World Films, residindo no mesmo hotel onde se achavam ella e sua mãe, procurou-as e propoz que a pequena figurasse em Films.

O seu primeiro Film foi um successo. Logo entrou para a lista de pagamento onde já se achavam os nomes de Alice Brady, Ethel Clayton e Montagu Love.

Quando William Brady achou que os Films da sua fabrica precisavam de uma *estrella* menina, Madge Evans foi escolhida. Os successos seguintes, nas differentes eras, foram Marie Osborne, Baby Peggy e, hoje, Mitz Green.

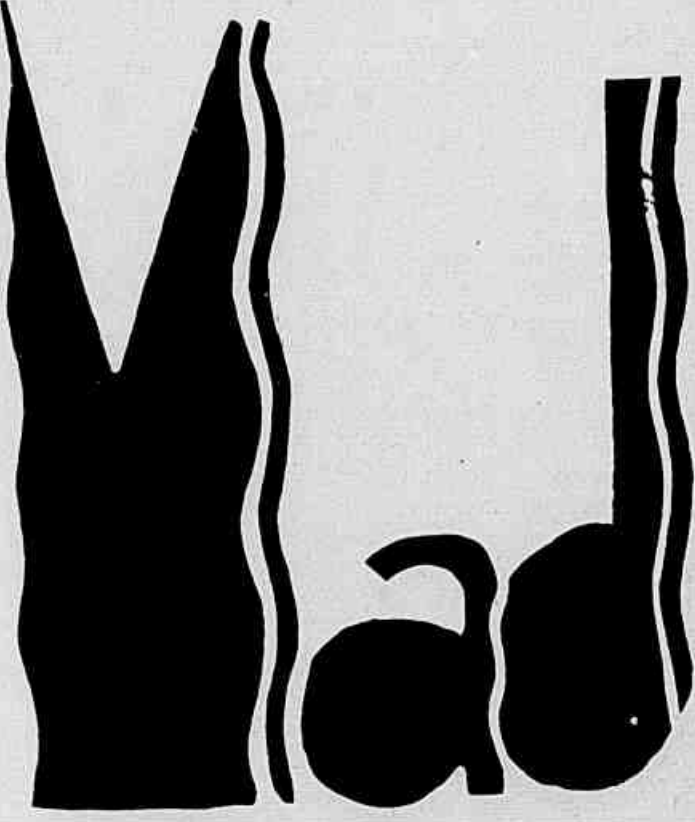
Dos sete aos quatorze, Madge Evans passou seus dias em *lots* fazendo Films. Estudava, além disso e a vida lhe sorria. Depois chegou o periodo em que precisou deixar os Films. Além disso offereciam-lhe um contracto theatral bom e ella acceitou.

Um anno depois tornou mais uma vez aos Films e figurou em *O Cadete,* ao lado de Richard Barthelmess.

Naquella epoca o meu cabello era demasiadamente longo e como mamãe não quizesse que eu cortasse, tive que me submetter a tel-o assim comprido e, dessa forma, photographar - me horrivelmente mal. Quando o Film foi exhibido, o choque foi tamanho que mamãe, para que eu não soffresse um grande desgosto, enviou-me a Inglaterra para descansar e esquecer. Daquelle tempo para diante e durante um certo periodo, soffri choques nervosos muito grandes, principalmente quando alguem apontasse uma objectiva para mim, mesmo que fosse só de uma pequenina *kodak*.

Aos dezeseis voltou ella da Europa, vestida modelarmente. Penteada com rara distincção. Falando com um accento britannico ligeiro e agradavel. Foi assim que ella procurou William Brady, que se tinha mantido seu fiel e bom amigo e lhe perguntou se era possivel alguma cousa para ella em theatro.

A historia da protecção de William Brady a Madge Evans é longa e prova, de sobra, o quão distincto e camarada elle foi com a pequena. Pouco depois Madge Evans fazia a sua entrada na Broadway, triumphalmente, aliás.

A conselho de Brady, depois do ap

so de New York, seguiu ella para
ver e lá entrou para uma compa-
a itinerante, permanecendo um
o na mesma.

Voltando a New York, foi posta
elenco de *Phillip Goes Forth*. Harry
erbe, o rapaz que era o protagonista, con-
uiu um successo grande e gente de Cine-
logo o procurou, avida, querendo contrac-
-o.

Madge recusou compartilhar desses *tests*.
a ainda não tinha perdido a sua *camerapho-*
. Ellerbe, no emtanto, pediu-lhe, como
igo e como collega, que o auxiliasse num
t para a M.G.M., do qual dependeria certa-
nte o seu contracto.

Ellerbe não photographava bem, no em-
nto, e, sem o esperar, quem agradou em
eio foi Madge Evans. Madge não se enthu-
asmava pelo Cinema, no emtanto e não se
nthusiasmou, tampouco, para assignar um
ntracto. Mas acabou assignando, porque a
oposta era boa e Ellerbe, que lhe pediu que
gurasse no *test*, continuou no theatro.

No dia seguinte da sua chegada a Holly-
ood, já estava no *lot* entrando em Filma-
em ao lado de Ramon Novarro em *Son of
ndia*.

— Emocionou-se por estar figurando
como heroina de Ramon Novarro? pergun-
támos.

— Eu estava demasiadamente cansada
da viagem para poder me emocionar com
o que quer que fosse. De toda fórma,
Ramon Novarro foi tão attencioso e delicado commigo que eu me senti reconhecida á elle, principalmente hoje, que já conheço outros *astros*...

Depois ella figurou ao lado de Clark Gable em *Sporting Blood*, com Ina Claire em *The Greeks Had a Word for It*. Gente que prefere morrer a deixar que um *close up* pertença á collega... Bem por isso é que ella apreciou immensamente Ramon Novar-

ro, um *astro* que não dá a minima attenção á isso.

No dia em que a encontrei, vinha do escriptorio de Irving Thalberg, com o qual tinha conferenciado. Vinha nervosa e agitada.

— Elle se impressionou com você?

Perguntamos.

— Acho que fui eu que me impressionei com elle...

Respondeu-me ella, ainda se recordando das emoções de momentos antes.

E depois dessa conferencia com Irving Thalberg, Madge Evans, que só tem sido successo, não irá dar o seu pequenino salto em direcção ao successo definitivo?..

OOOOOOOO
OOOOOOO
OOOOOO
OOOOO
OOOO
OOO
OO

Recebeu as apresentações com um sorriso genial. Poucos lhe perguntavam.

— Como está?

E outros maltratavam-no com certo despreso. Jan, vendo-o, sentiu, de novo, tudo aquillo que sentira por elle na sala de julgamentos, pela manhã. Maior ainda, naquelle momento, porque sentia o despreso que pesava sobre Ace.

— Sinto, querida...

Disse Stephen á filha. Depois disse o mesmo á sua mãe que abraçou.

— O tempo correu. E... Bem, vamos, nada de brigas, não é?...

Sua mãe beijou-o fazendo o possivel para conter a sua magoa profunda diante daquella situação. Jan já se achava naquelle momento apta para defender Ace do pouco caso da familia toda.

— Aprecio vel-o de novo.

Disse-lhe ella.

— Não o consegui ver depois do julgamento.

E apresentou-o á avó e á mais algumas pessoas ás quaes sabia que o apresentaria sem constrangimentos mutuos. Ace forçava a sua naturalidade.

— Este é Mr. Winthrop. Dwight Winthrop!

Dwight não lhe offereceu a mão. Apenas saudou-o dizendo:

— Alegro-me de saber que tudo correu bem.

E mantiveram-se por alguns rapidos segundos olhando-se mutuamente. Depois Dwight precipitou as cousas.

— Quer que o conduza á algum logar?

A pergunta feriu. Jan veiu em seu soccorro, mas Ace já respondeu.

— Obrigado. Tenho meu carro e... Já vou indo.

Jan caminhou para Ace ao passo que Dwight se dirigia á ella. Ella falou a Ace.

UMA ALMA

CAPITULO

(Continuação)

Elle queria que Janet Ashe, a Jan dos seus sonhos, se tornasse sua esposa. Logo que se poz á conquista de Jan, sentiu que tinha na "avó" Ashe uma valiosa adepta. Aquella noite, então, apesar de ser a do seu anniversario, "vóvó" Ashe procurava tornal-a, tambem, a noite da participação de noivado entre Dwight Winthrop e Janet Ashe, sua neta. Bem por isso foi que ella o instigou a fazer qualquer cousa que precipitasse aquella participação que ella queria tornar publica, nem que fosse apenas para escandalo social.

Dwight approvou. Fez todos se calarem e falou:

— O meu lemma, amigos, sempre foi: — "jamais desanimar!". Setenta e trez vezes a pequena que eu amo já disse que "não". Mas agora, septuagezima quarta vez...

E ahi olhou direitinho dentro dos olhos de Jan. Ella não tinha dado "sim" algum á sua proposta de casamento e nem siquer tinham tido um entendimento para que elle tivesse a liberdade de melhor dar aquelle golpe. Dwight pensou que a tivesse fechada num canto do qual não mais pudesse fugir. Quando elle fez a pausa, Jan baixou a testa. Embaraçou-se. O pessoal, ali, pensou que fosse signal de assentimento.

Sua tia Helen beijou-a e felicitou-a. Ao redor da mesa correu um murmurio de parabens e felicitações em varios estylos. Não mais podendo manter aquella situação, Jan ergueu o rosto. Desculpou-se de qualquer maneira e deixou a sala. Dwight seguiu-a. Encontrou-a num canto da sala de estar. Quando teve a certeza de que estavam sós, Jan disse-lhe:

— Noivados, não se annunciam á ninguem!

E manteve-se no seu ponto de vista.

— Eu sabia, meu bem, que você diria isso que disse. Mas creia, meu amor...

Deu um passo para abraçal-a. Soaram passos. Era Sampson, o criado, que trazia o café. Dwight affrouxou os braços e caminhou para a janella. Ou elle fazia isso ou deixava Sampson perplexo e beijava-a ali mesmo... Da janella elle chamou.

— Jan, vem cá.

Havia commoção na sua voz. Ella caminhou para a direcção que elle chamava. O que ella viu proporcionou-lhe um choque para o qual não estava preparada.

Parava uma limousine defronte á casa. Logo que Jan sobre a mesma poz os olhos, seu pae desceu da mesma, assim justificando a sua ausencia que já começava a inquietal-a, sahindo da mesma tão bebado que já nem se podia segurar ás pernas frouxas. Jan voltou-se. Cobriu o rosto com as mãos.

— Vá encontral-o.

Disse-lhe Dwight, calmo, imperturbavel

— Elle não gosta desta gente. Está num ponto muito possivel de tudo dizer e tudo fazer...

Disse Stephen numa voz pastosa.

— Chegando quando todos sahem... De qualquer forma, eu não poderia comer um só boccado...

Elle vinha seguro ao braço de Ace Wilfong. Os que primeiro se chegaram a elle, foram Jan, sua velha mãe e Dwight. O ar parecia carregado de explosivo.

Ashe riu.

— Ora essa!

Gritou, depois.

— Pensei que á estas horas a maioria dos Ashes já se tivesse retirado. Este é o meu amigo Mr. Ace Wilfong.

Ace estava preparado para ser agradavel.

Jan acceitou o alvitre. Dwight enlaçou-a e, juntos, foram ao encontro do velho.

— Praticamente já sou da familia. Não se constranja por minha causa, Jan...

Disse-lhe elle ao passo que caminhavam.

Lá em baixo, a prole dos Ashes estava toda posta como se estivesse no *foyer* de um theatro. Commentavam.

— Ha vinte e tantos annos que elle não faz outra cousa sinão desgraçar esta familia!

Dizia a tia Helen.

— Vamos, vamos!!!

Protestou o marido, assim que viu Ashe entrando.

— E' o diabo...

— Não, você não fará nada disso!

Disse Jan, ignorando a approximação de Dwight. E continuou, falando num tom de voz que pudesse ser ouvido pelos presentes.

— Não sei o que estes *snobs* estarão pensando de si, Mr. Ace, mas o facto é que o senhor é um homem que teria sido condemnado injusta á morte se não fosse a intervenção de meu pae. Este tratamento que lhe dispensaram, foi brutal e eu lhe peço desculpas por elle.

Dwight chegou-se a elles.

— Mas se elle nada mais tem a fazer aqui, por que não o deixar ir?

Jan não lhe deu a menor attenção.

— Jantou?

Perguntou ella a Ace.

— Até agora, não.

— Vamos á procura de um restaurante?

Correu um murmurio de desapprovação.

— Vóvó!

Gritou ella já da porta, prompta para sahir.

— Nesta sua casa eu já me encontrei com muita gente que eu não ousaria nunca levar á minha...

A avó, ouvindo-a falar assim, voltou-se para Ashe.

— Stephen! Diga á sua filha que não é cabivel ella sahir assim em companhia de um *gangster*!!!

Stephen fez uma curvatura exaggerada e respondeu.

— Minha filha é livre. Faz o que quer. Está tambem livre, felizmente, destes conceitos tolos que fazem della. Já a autorizei a muito a ser escrava de seus proprios impulsos.

Emquanto se seguia uma surpresa ainda maior entre os convidados, Jan ganhava a porta e sahia pelo braço de Ace. Stephen, assim que

os viu sahir, largou uma immensa gargalhada. Depois disse, na sua voz de bebado que ainda reflecte.

— Ora bolas! Que vá! O que tem isso? Por acaso um *gangster* é differente de um *gentleman*?...

Jan não ouviu o que o pae disse. Apenas escutou a sua gargalhada e isso confortou-a. Ace fel-a entrar no seu carro e ella acceitou com alegria. Depois, ao passo que Ace guiava o carro para o lado norte da cidade, ella punha o cerebro em ordem e confrontava situações. Era futil, mas ella não o podia analysar. O que ella sabia e o que lhe interessava, era que tinha tido um dia cheio e fôra absolutamente differente de todos quantos já vivera. A personalidade de Ace fazia-a pensar de outra forma na vida...

Ace, por sua vez, sentia a sensação mais exquisita da sua vida, naquelles momentos. Era a sua primeira noite de liberdade, aquella e a companhia de uma pequena assim perturbadora, intelligente e fina preoccupava-o immensamente.

O pé de Ace punha o accelerador no maximo.

— Estou correndo demais, não acha?

Em resposta ella segurou com mais força o braço delle que estava ao seu lado e depois de atirar a cabeça para traz, gosando, assim, melhor a brisa que soprava forte, respondeu.

— Vamos! Faça o seu carro correr o limite!

Ace obedeceu-a. Jan não tinha a minima idéa do logar para onde a levava Ace. Estava como que cega e surda á voz da sua consciencia que lhe fazia perguntas exquisitas. Só parou o carro diante de um letreiro que se apagava e accendia. Jan leu.

— Barbque.

Ace lhe disse.

— Lembro-me agora de que precisamos comer. Aqui ha uma petisqueira excellente. Quer?

— Sem duvida! Lá em casa de vóvó a atmosphera andava tão pesada que eu cheguei a perder o apettite...

Elle a guiou até á mesa. Sentaram-se. Elle tinha a louca vontade de estar chegadinho á ella, o quanto mais possivel e ella, por sua vez, sen-

LIVRE

tia-se num ambiente novo, completamente estranho e por isso mesmo agradavel. Foi Ace quem primeiro quebrou o silencio.

— Por que pediu que corresse daquelle geito?

— Francamente... não sei! Um impeto, naturalmente...

— Mas é tambem possivel que tenha pensado que guiando numa velocidade daquellas eu não pudesse falar nada comsigo...

— O que quer significar com isso?

— Se eu lhe dissesse o quanto a quiz... não me acreditaria. Ha tempos que a conheço e, no emtanto, jamais a vi. Mas eu sabia que existia e andava á sua procura...

— Mas eu... por que eu? Ha tantas pequenas pelo mundo...

— Por que Romeu escolheu justamente Julieta? Havia tanta Maria ou Laura pelo mundo...

Ella o olhou com admiração.

— Mas você é interessante!

Não deixou de dizer e nem conseguiu reprimir a phrase.

— Quer que lhe diga? Sinceramente, você é o primeiro homem realmente excitante que conheço...

— Mas o que quer dizer com isso, Jan Ashe?

Embora preparada para falar mais claramente do que nunca, Jan não sentiu propicio o momento. Levantaram-se.

Quando sahiam, inexperadamente, Jan sentiu que a physionomia de Ace se transtornava e antes que tempo lhe restasse para qualquer idéa, impellida foi, violentamente, para o chão. Sobre ella cahiu o corpo delle. Em seguida passou em disparada um automovel, pelo outro lado da via e, do mesmo, violenta, uma fuzilaria que visava Ace Wilfong e a companheira, com certeza. Sem perder tempo, ergueram-se. Mal entrados no carro, Ace engatou segunda e em poucos segundos violentamente arrancava pela estrada em demanda de ponto mais seguro. O carro perseguidor fez a curva e com isso perdeu tempo. A distancia era grande e o carro de Ace desenvolvia a velocidade maxima, á qual o carro adversario não correspondia.

— Você queria excitação, não era?

Perguntou-lhe Ace, sem se tirar da direcção, attento.

— Pois é agora que a vamos ter!

Jan não fez movimento algum. Apenas olhava as mãos de Ace, pregadas á direcção e o seu pé manobrando a marcha que era elevadissima. Ouvia-se um tiro distante, sempre que apanhavam uma recta e o carro desenvolvia o seu maximo. Ao desviar de um carro que vinha em sentido contrario ou ao fechar uma curva inesperada, ella esperava a morte.

Mas a habilidade de Ace tudo salvava e o carro fazia milagres pelo asphalto da estrada escura. Depois ella viu que o velocimetro tocava os 100 e achou que era melhor não olhar mais. Fechou os olhos.

Quanto tempo ella permaneceu assim a sentir a velocidade sem coragem de a ver, não soube dizer. Talvez dez minutos. Talvez quarenta. Assim como estava, ficou até o carro diminuir a marcha e finalmente parar. Ace, rapido, correu para o seu lado, abriu a portinhola, arrancou-a do assento e carregando-a nos braços, e atravessando uma rua, entrou com ella numa casa. Jan apenas teve tempo de verificar que se achava em um logar qualquer de New York. Elle só cessou de correr quando a poz a salvo. Deitou-a delicadamente numa *chaise longue*. Ella notou que elle não offegava e nem se mostrava cansado. Era forte e aquillo não lhe causava emoção alguma. Habito, positivamente.

— Você falou na vida e na morte e pediu excitamento. Que tal?

Jan ainda estava apalermada. As cousas tinham acontecido com tamanha rapidez que ella não tinha podido tomar uma impressão decisiva. Antes que respondesse, no emtanto, meia duzia de homens invadiram a sala e encheram-na, estavam alegres.

— Hallo, chefe!

Bateram-lhe nas costas e continuaram falando.

— Mex poz-se ao largo, hein? Mas... O que lhe aconteceu agora?

(Continúa no proximo numero).

Cinema de Portugal

(DE J. ALVES DA CUNHA, PARA "CINEARTE")

DOCUMENTARIOS NACIONAES

Velho thema, tão velho como estafados são os documentarios a que se refere. E' que, prega-se eternamente no deserto. Os nossos documentarios na sua grande parte, além de serem d'uma insufficiencia technica por vezes lamentavel, têm a agravante de tambem focarem geralmente as velharias das nossas cidades ou a paysagem rustica das provincias. E isto cançando até ao aborrecimento dos proprios portuguezes, faz sorrir de ironia os estrangeiros que as vêem, levando-os a imaginar Portugal um paiz antigo, velho e carcomido pelo pó da tradição; quando afinal os progressos do nosso paiz são tão naturaes e relativos aos de todos os outros povos.

O operador portuguez, em geral um senhor qualquer que só porque têm ao alcance das mãos um apparelho de filmar se julga com competencia bastante para tal, é sem duvida o culpado de certa antipathia que nos votam em terras estranhas, atravez dos nossos documentarios cinematographicos. Por Portugal além, ha um sem numero de motivos folkloricos, monumentaes e modernos que se prestam admiravelmente á realização de documentarios dignos de maior apreço. Mas, os operadores esquecem isso e continúam systemathicamente a dar-nos as exploradas paysagens rusticas d'um deslavado que é uma afronta á memoria de Julio Diniz; a já monotona pesca da sardinha e os velhos bairro de Alfama de Lisbôa e Case da Ribeira do Porto. Qualquer destas duas cidades principaes do nosso paiz, tem uma vida mais ou menos agitada como a de tantas outras cidades mundiaes importantes. Ha as avenidas novas, as fachadas modernas e elegantes de tantas casas particulares, commerciaes e de espectaculo; ha os attrahentes logares de diversões e enfim o bizarro bulicio da "cité." Porem as "cameras" dos nossos operadores são cegas para todo este ambiente em que fervilham dia a dia indifferentemente. Preferem buscar os seus assumptos no pictoresco do passado e do tradicional, aborrecido hoje pelo exaggero. O Porto de hoje é differente daquelle de ha uma duzia de annos. Tem-se modificado a pouco e pouco. A praia da Foz do Douro, a sua prâia, outrora uma praia de desterro que sómente conseguia viver pela animação que lhe davam os banhistas, uma costa de rochedos, insipida, como uma ilha deserta, não é agora uma sombra siquer daquillo que foi outrora. Hoje é talvez a mais bella praia do paiz. Absolutamente transformada. A sua extrema balustrada em cimento armado correndo ao longo das duas grandes Avenidas, Montevideo e Brasil, é hoje a varanda onde o portuense se debruça a olhar o oceano. E lindamente ajardinada, a Foz assim mesmo deserta inspira alegria, vive por si só. E' um sorriso á beira mar onde até no inverno nos dias tépidos de sol, a gente se sente bem. Pois a Foz é um motivo interessantissimo para um pequeno e agradavel documentario filmado num dos seus mais bellos momentos de animação. No emtanto, os operadores passam por ella, indifferentes. E filmam a Estatua do Soldado Desconhecido, estendem-se ao sordido bairro do Barredo, perdem-se pela Sé, para descer á Ribeira. Filmam um pictoresco incapaz de servir de propaganda a Portugal, o que não se daria com a Foz e tantos outros logares.

Já um operador se lembrou de photographar a Foz, mas fez um documentario rapido e triste que não conseguia sobresahir a sua belleza. Entre nós existe apenas dois ou tres operadores conscienciosos que trabalham com carinho a sua arte. O resto são inexperientes a quem falham mesmo a concepção e o sentido do bello.

E é pena.

Alves Cunha (homonymo do nosso correspondente) no film "Lisboa" que foi exhibido aqui no Lyrico no anno passado.

Heloisa Clara figura em "Ver e Amar", mas nós já a vimos em "A portugueza de Napoles" aqui intitulado "A filha do Tejo."

Julieta Palmeira, que vimos como estrella de "José do Telhado."

NOTAS

A "Continental Filmes" uma empresa que ultimamente se havia fundado em Lisbôa d'uma maneira inesperada, com grandes e sensacionaes entrevistas em diarios, com projectos de estrondo e ideias maravilhosas, parece que morreu antes mesmo de entrar em actividade. Os tantos que por cá vegetam sempre á cata das iniciativas Cinematographicas para viver, preparavam-se já para tirar proveito da nova firma. Afinal, foi tudo por agua abaixo. Quer parecer-nos que tudo aquillo não passou d'uma grandissima farça. Ou então os iniciadores julgavam que isto de Cinema é um mar de rosas.

"CAMPINOS DO RIBATEJO" o novo Film de Antonio Luiz Lopes, de que falei ultimamente, está terminado. Não se trata d'um Film falado como a principio constava, mas simplesmente sonoro, isto é, com musica e canções. Os cinéphilos aguardam-no com curiosidade.

Uma nova pellicula se acha em projecto de realisação TOUROS DE MORTE, sob a direcção de Maria Helena e interpretada por Antonio Luiz Lopes. Este novo Film é que será absolutamente falado, segundo consta.

Acaba de ser apresentado nos Cinemas portuguezes um grande documentario brasileiro "O Brasil Maravilhoso."

Vae apparecer brevemente nas nossas telas um documentario exotico realisado por Cesar de Sá e Antonio da Matta, com o titulo de ANGÓLA. Parece que se trata dum Film de valor onde se poderão apreciar bellos aspectos da nossa provincia de Angola.

Porto, Janeiro de 1932.

LUPE VELEZ

Greta Grandstedt

Não é sueca, mas tambem é differente.

Vamos vel-a em "Street Scene".

Mary Astor e Ricardo Cortez. O Film é da R. K. O...

MELINDROSA (Guaratinguetá, S. Paulo) — Agradeço seus votos, Melindrosa, e quero que 1932 seja tudo isso e ainda muito mais para você, sabe? Não é lisonja, não. Isso é cousa da sua modestia, apenas. Mas nada de replicas porque você já sabe que eu não posso deixar de me insurgir contra a modestia, não é? Já leu a entrevista de Gilberto Souto com elle? Não deixou, não. Volte logo, Melindrosa.

JUCA (Curityba, Paraná) — *Cinearte* não se descuida, póde crer e sempre dá suas noticias nos momentos opportunos. Tenha calma e verá que tenho razão. Volte logo, Juca.

DAGUTE SILVEIRA (Rio) — Pois para a velha pergunta, já que houve extravio de photographias, poderá accrescentar alguma cousa nova: — mande outra, para Cinédia Studio, rua Abilio, 26. Mora no Rio e, assim, tem *chance*. Tambem envie o seu endereço.

MARIO MIRANDA (Campos, E. do Rio) — Pois não é para isto mesmo que eu aqui me acho. 1.° — Bom; 2.° — Casou-se, sim; 3.° — Mas você crê mesmo nisso? Ponha suas duvidas. 4.° — E' o Norman Foster da Paramount, marido de Claudette Colbert. Para o concurso, amigo Mario, mande carta em separado e acompanhada do "expediente" de *Cinearte*. Volte quando quizer.

MANOELITA (Rio) — E como não? A's ordens! Mas como quer que lhe diga se acertou? Espere a solução do concurso... E', sim, é o Jim Tully escriptor que tantas cousas interessantes já tem escripto. Aliás elle é tão bom escriptor quanto é pessimo artista. Vi e achei isso mesmo. Não desgostei e confirmo a opinião do meu collega da critica. Até "outra", Manoelita.

DAMIÃO SIALLA — (Porto Alegre-R. G. do Sul) — Mary Nolan está actualmente sem endereço certo. Fez um Film para uma fabrica do *poverty row*. Assim que haja material, sahirá.

CARLOS BARBOSA — (Recife-Pernambuco) — O seu desespero, o seu aborrecimento e o seu desanimo, Carlos, são absolutamente injustificados. Eu não deixei jamais de responder carta sua alguma e respondo-as até com muita sympathia. Por que pensar isso, Carlos, quando você é dos bons amigos que aqui eu tenho? Naturalmente extraviou-se o telegramma — cuja copia recebi — e as cartas provavelmente soffreram, algumas, o mesmo destino. De toda fórma, não pense mais isso e continue o bom amigo e consulente que sempre foi. Volte sempre e não desanime mais! Calma e "pergunte-me outra".

Pergunte-me outra...

ALEXANDRE VILLALOBOS (Crathéus, Ceará) — 1.° — Lupe Velez, M G M Studios, Culver City, California; 2.° — Tom Mix está com a Universal. Esteve bem doente, sim; 3.° — Sim; 4.° — Não se sabe, presentemente, porque está em *tournée* theatral; 5.° — Não. Esteve, mas não deu certo, nem com a reforma que fez no nariz. Até "outra", Alexandre.

KARL HEINRICH (Belem, Pará) — Bravos, amigo Karl! Como tem passado? Você commenta com rara felicidade. Lew Ayres é isso mesmo que você diz. Está com a Universal, sim e é Universal City, California. Ben Alexander varia. Ora aqui e ora lá. Mas escrevendo-lhe para a Universal, tambem, provavelmente receberá. Eu achei o Film dos mais formidaveis que já vi. Tem razão. Sem duvida, foi o melhor e você o comprehendeu bem. Eu tambem gosto do Douglas Jr. sim, mas não é muito... muito... como diz a letra de um samba deste Carnaval. Alvorada de Amor deslumbrou como novidade em Cinema. Mascaras da Alma foi admiravel. Já está melhorando sensivelmente, sim e 1932 será bem melhor, com certeza. A Divorciada, Filhos, Deshonrada, bons, sim. Volte sempre, Karl.

CARLOS RANDALL (Rio) — Agradeço o que me deseja para 1932 e quero o mesmo para você. 1.° — Sim. O caso de Pola Negri é que ainda está para resolver. Aliás demos essa noticia ha bastante tempo e ainda, quando George Fitzmaurice estava indicado para dirigir. Agora é Edmund Goulding. Pola Negri está em discussão, porque a RKO-Pathé, para emprestal-a, quer Clark Gable emprestado para um Film e é isso que ella e a M G M estão tratando. 2.° — E' um caso para perguntar á agencia. Provavelmente não acharam que tivesse bilheteria. *The Last Flight* é provavel que venha. Tambem está dependendo. 3.° — Vae sahir. 4.° — Não sahiu. Tambem vae cantar em estações de radio, mas continúa em Films. 5.° — Vae e breve. Até outra, Carlos.

MORENINHA DE OLHOS NEGROS (Lisboa, Portugal) — Recebi seu cartãozinho gentil e delicado, Moreninha. Agradeço tudo quanto diz e deseja nelle, para Cinearte, Cinema Brasileiro e para mim. Retribuo tudo e quero que seja muito feliz este anno. Volte sempre, Moreninha.

GALLITO (S. Salvador, Bahia) — E' difficil saber em que epoca elles ahi serão exhibidos. Deve perguntar ás respectivas agencias, ahi, que ellas poderão informar. A musica de *Alvorada de Amor* era de Victor L. Schertzinger e talvez por isso tinha mais "cinema". Volte sempre, Gallito.

AIMÉ ON (S. Paulo — Recebeu a importancia que remetteu e já foi mandado o numero 302. Mas por que não tem mais escripto? Falta de tempo? E agora está em S. Paulo? Escreva, Aimé!

NILS NORTON (Porto Alegre, R. G. do Sul — Agradeço tudo quanto me deseja para 1932 e quero que o mesmo se dê em relação a você, Nils. Então vocês vão ver esses Films? Mande seus commentarios logo que os assista, Nils. E continue sempre amigo do Cinema Brasileiro. Até "outra".

LOURENCIANO (S. Lourenço — R. G. do Sul) — Agradeço em nome do Cinemo Brasileiro e meu o que deseja para 1932. Quero que o mesmo lhe succeda e assim o espero.

TURUNA (Varginha, Minas) — E' norte-americana e é esse mesmo o nome. Até "outra".

CHICO (Rio) — Ella actualmente está sem endereço certo, mas envie para a RKO Studios, Gower Street, Hollywool, California, que talvez receba. E' casada com Nick Stuart. Escreva mesmo em Brasileiro e aguarde resposta depois de tres ou quatro mezes.

TOM BILL (Nictheroy, Rio) — E' cacete, não ha duvida, mas é bom e você deve ter animo para a luta. Não sei qual o seu endereço. Dão, sim. Lú Marival é uma das principaes de *Ganga Bruta*. Até "outra", Tom.

RIOGRANDINO — (Rio Grande - R. G. do Sul) — Não sei se ella estará com a mesma popularidade. Parece, mesmo, que vae voltar sem continuar o contracto... Jeanette Mac Donald, Paramount Studios, Hollywood, California. A "Tela" é feita por varios redactores nossos. Não sei se é certa. Tambem não sei. Naturalmente será ahi exhibido, sim. Demora mas irá com certeza. Até outra, Riograndino.

Barbara Stanwick

Para o guloso: — uma vitrine de restaurante com leitão assado fazendo fosquinha...

Para o avarento: — a bocca cheia de ouro de um novo rico...

Para o invejoso: — a mulher provocante do visinho da direita...

Para o preguiçoso: — a cama maluca de um Film de De Mille...

Para o raivoso: — uma garganta macia para apertar...

Bem, prosigamos!

Tentações... Peccado unico que gera todos os outros... Por que existe, você diabo ruim!? Por que?... Ora essa! A gente está calmamente escrevendo um artigo. Nisto, mal collocada na vespera, cahe uma revista qualquer da estante. A gente se ergue, apanha a revista. Mas ella está entre-aberta. A pagina mostra a metade de uma Joan Blondell. Logicamente, peccado de "fan" seria não abrir a pagina toda e ver o resto...

E aqui está ella ao meu lado, olhando para mim, sorrindo, quasi piscando o olhinho loiro e malicioso, cabeça encostada no braço, braço encostado no joelho curvo... E que "maillot"!... Pequenino, até parece amostra... Sabe a vontade que eu tenho, Joan?... Pegar você, menina levada da bréca, botar você aqui sobre os joelhos e passar-lhe umas palmadas!... Mas... Mamãe, o que foi que eu disse... "Pegar você"... Como cousa que eu resistiria ao "choque" daquella corrente dez vezes 220... Sahe da frente dos meus olhos, tentação...

Virei a pagina.

Conchita Montenegro na praia... Sentada na areia. Olhando prá gente. Uma perna estendida, outra encolhida servindo de apoio ao braço branco e bonito. Ri. Os olhos estão semicerrados. Os cabellos em abandono... Levanta dahi, meu bem! Vem dar um beijinho na gente, vem?... Beijinho?... Está maluco! Os labios della devem queimar mais do que acido phenico... Não, fica ahi, muito quietinha. sim? Você não dá uma folga?... Conchita, eu vou ahi... Não! Não vou! Vou... Resisto. Viro a pagina... Que tentação!

Pra que?... Pra que é que eu fui virar a pagina?... Lá está ella... Toda estendida numas almofadas negras, contraste vivo com a brancura de assucar da sua pelle e o loiro vivo, berrante, dos seus cabellos... E olha... Que olhar! Pequenino, directo, fixo... Espera ahi... Não adiantou nada Mudei a pagina de logar, mas ella contiúa olhando-me... Seus olhos me largam. O vestido é decotado, suas costas estão sob a luz pouca dos reflectores. Elle é de velludo negro... Dá a impressão de uma mancha de tinta na brancura de uma pagina de papel immaculado.. Tira esses olhos dos meus, Jean Harlow! Que tentação!

Esqueço a lição severa do meu primeiro mestre e molho na ponta da lingua o dedo para virar a pagina. Felizmente já estou numa idade em que não se toma mais reguada nos dedos... Mas esta prosa sobre "virar pagina" e "reguada nos dedos" não adiantou nada para despistar quem está diante de mim... Essa vez não é um. São dois. Lily Damita e Eric Von Stroheim. Ella está atirada sobre uma almofada de seda e elle a tem nos braços. Olham-se. Ella não está com o que se possa chamar de "muita roupa", mas mais impressiona o seu olhar que deve estar fazendo ferver os miolos do meu amigo Eric (dirigir é "sôpa" perto disso, meu "nêgo")... e o seu braço contorcido, apoiado nelle, mostrando-lhe que a vida, afinal, é um paraiso. Ergo os olhos para fugir á scena. Chega! Que fiz para soffrer assim?... Meus olhos correm e tropeçam. Cahem bem diante de um outro idyllio dos mesmos. Ella tem a cabeça erguida, o hombro direito nu e elle o beija. Na expressão dos olhos della eu leio uma phrase... Von Stroheim, deixe essa pequena em paz e não se esqueça de que o senhor é director! E depois, que negocio é esse de vir aqui irritar... (Lily, olha prá lá! Esse negocio é commigo e com Von Stroheim...) a paciencia... (Meu bem! Olha prá lá... Você não deixa nem a gente explicar as cousas...) Mas a impressão que eu tenho é que elle vae perder a paciencia, puxar uma cortininha e dizer, antes: — "tress é demaisss, senhorrr"... Lily! Não... Foi melhor assim... Que tentação!

Na pagina seguinte... Olá! Como vae?... Ha quanto tempo não o via... Bem, estou com pressa, sabe? Encontramo-nos outro dia, com mais calma... (Era um retrato e uma entrevista com Thomas Meighan...)

Continuo. Vira! Vira isso, depressa!!!... Uff!!! Bert Wheeler e Robert Woolsey... Safa! (Leitor amigo, ponha a mão aqui no meu coração... Veja só que susto!...)

Ah! Então, meu bem, como vae? Mas não olhe assim... E' preciso? Não é: você já sabe que eu sou fanatico por você até á hora da morte... Não faça assim... Não maltrate! Mas que cousa! E' isso: — você sabe que a gente fica maluca com esse olhar, com esses labios humidos, com esse sorriso provocante e... Joan, comporte-se porque sinão eu vou contar tudo ao Douglas filho... Vê lá! Isso é cousa que se faça? Não tente a gente assim!

Sim, senhora! Não ha de quê! Pois não! Recommendações á excellentissima senhora sua mãe e um beijinho aos sobrinhos, sim?

(Era Lois Wilson, sabem? Coitadinha... Mas delicadeza não custa dinheiro, não é?...)

Jack Oakie... O typo do "esfria"... O que é que você vem fazer aqui?... Vamos! Vae, vae!... Não que-

TEN

Conchita

ria mais nada... Eu só gasto "visão" com artigo de qualidade muito bôa...

O que?... Eugene Pallette?... Que "bôa bola"!... Mas então, meu amigo, o senhor pensa, tem a ligeira idéa, raciocina, acredita, suppõe, idealisa — pobre sonhador... — que eu vá perder meio minuto deste desfile que venho presenciando para gastal-o contemplando as suas bochechas?... Suicide-se!...

Ah, ah!!!... Estamos melhorando! Então, como vae essa bizarria?... "Flôr dos meus Sonhos"... Isso mesmo! Você, Barbara Stanwick, é mesmo isso... Mas escute aqui. Use toda sinceridade e não torça o nariz: — que negocio foi esse? Você casou com o Frank Fay por aposta ou por que?... Ora, essa! Mas com tanto homem no mundo, querida, você vae logo escolher um cavalheiro com aquella cara para seu marido?... Palavra, negrinha, eu soffro com isso... Você é tão engraçadinha, tão colosso! Foi promessa, foi? Conte!...

Marion Davies, minha flôr, você é tão bôazinha... Hollywood toda gosta de você. Você dá festas, é muito caritativa, muito viva, muito interessante, muito agradavel e philanthropica. Protege os amigos decadentes e anima os novos vencedores. Meu bemzinho, desculpa, sim? Eu agora vou ver se encontro alguma pequena para um "whoopee"... Eu sei que você dorme cedo e não põe "whiskey" na agua...

Duas pernas atraz de um biombo. Marlene, sahe dahi! Engraçadinha, não? Então você pensa que eu não vi logo que era você?... Que cousa!... De toda fórma... Como vae?... Então, melhorzinha? Sim, **madame** Von Sternberg andou dando trabalho ao seu tubo de eurythmine... Mas antes que eu boceje diante das suas pernas, já que você está teimando em não mostrar o seu rosto que é muito mais bonito e provocante, até logo, sabe?...

George Arliss... Não! Não!

Leslie Howard... Não! Não! Não!... (Um copo d'agua, leitor amigo, por favor, antes que...)

TAÇÕES

Bravos! Nancy, meu bem, você parece um lenço com Agua de Colonia na minha cabeça atordoada... O seu rostinho redondinho é tão interessante! Você tem um quê de costureirinha que a gente namora domingo em Cinema de arrabalde... Por que?... Mas é esse mesmo o seu "it"... Além disso, qual é o cavalheiro que já não teve uma "costureirinha" na vida?...

Peggy Shannon, substituta de Clara Bow, bôa tarde!... Faça favor de se sentar... Então vem substituir Clara Bow?.. Está bem... Não repare, sabe, mas eu tenho alguma cousa de São Thomé no meu intimo... Até logo...

Irene Rich e as duas filhas... Minha senhora... Não! Não digo o que eu ia dizer. Você, afinal de contas, é uma bôa artista e tem o direito de representar ligeirissimamente o "passado" neste desfile de "presentes" que eu estou fazendo... Mas, aqui para nós, não vae pôr as filhinhas no Cinema, vae?...

Lilian Bond... Deste "vehiculo" já tratou Paulo de Magalhães num dos numeros idos... Endosso tudo quanto elle escreveu... Tambem me candidato a passageiro...

Norma Shearer... Não cubicei jamais a mulher do proximo, meu bem, mas tenho inveja de Irving Thalbert... Uma inveja! Uma inveja!... Norminha, tem paciencia... Senta-te aqui um pouco e olha pra mim... Assim! Isso mesmo! Que bom! Palavra, tive a impressão de estar olhando a propria vida... Vae-te embora, vae! Vae-te embora, antes que eu me esqueça do senhor teu marido e te diga umas tantas cousas que ha muito tenho a te dizer. Passa bem!

Peggy Shannon

Era o fim. Não havia mais nada... Quiz correr os olhos novamente pelas paginas todas. Não vale a pena. Comecei escrevendo um artigo sobre "Tentações." Era alguma cousa seria e profunda com a qual pretendia candidatar-me a um premio da Academia de Letras ou, então, á propria Academia mesmo... Cahiu uma revista da estante. Pra que é que eu fui erguer?... Sahiu isto:..

Joan Blondell

* * *

Wallace Reid Jr., apesar dos jornaes terem noticiado recentemente, que não tencionava entrar para o cinema, segundo foi aqui publicado, está fazendo alguns **tests** para um grande productor. Sendo, assim, é provavel que, muito breve, o vejamos na tela e que talvez o successo que bafejou durante tantos annos a carreira do sempre saudoso heroe de "Clarence", venha ao seu encontro. Wallace Jr. está estudando num collegio, perto daqui.

Do Rio a Hollywood

(Continuação)

Bert Roach aproxima-se. E' como nos Films — gordo, uma expressão impagavel no rosto. Olhos pequeninos, olhar de admiração. Lembro-lhe as velhas comedias que fez, ha annos para a Universal, com Neely Edwards. Digo-lhe que é bastante popular e o seu nome num elenco é razão segura para algumas gargalhadas... Elle sorri e diz — "Quer fazer-me um favor? Diga isso a Mr. Laemmle! Eu gostaria que elle soubesse!"

Francis Ford estava deante de mim. Envelhecido, o rosto sulcado de rugas, sem as costeletas que o tornaram famoso, nos tempos da **Moeda Quebrada**. O meu primeiro idolo do cinema. Ha quasi vinte annos, senti uma emoção que ficou inesquecivel, quando Francis Ford, nos derradeiros episodios dessa serie famosa morre num duello. Recordei-me da continencia que fez para depois cahir por terra e expirar...

Aperta-me a mão gentilmente. Falámos dos velhos tempos, de Grace Cunard, de Eddy Polo... Já lá vão perto de vinte annos!

Elle sabe que no Brasil fazem Films. Pergunta-me se ainda é conhecido, se alguem se lembra delle... Parece ter perdido aquella alegria dos primeiros tempos. Está velho, mas ainda trabalha, ali mesmo naquella Universal, onde foi Rei, onde dominou e, hoje, é simples personagem de uma serie. "Quem sabe se não poderia viajar e fazer umas series lá no Brasil, na Cinédia, diz-me elle.

Fico admirado delle saber da existencia da Cinédia. Manheim, que estava commigo, lhe tinha falado na empresa brasileira. Que tal?

Una Merkel, trajada para um Film, passa com Walter Huston, o interprete de "Abrahão Lincoln" e "House Divided", este ultimo da Universal. Sidney Fox levanta-se e paga a despeza. Uma boneca, graciosa, de talhe fino, elegante. Tem pressa, está terminando uma scena e vae partir para gozar as ferias do Natal com a familia.

Medra Morris — uma "baby star" da Universal, de malas na mão, tem o passo ligeiro. Encontramol-a á sahida do grande portão de Universal City.

"Vou para New York... Estarei tres dias com os meus — não posso passar o Natal longe de casa..."

E lá se vae ella, deixando a promessa de uma palestra maior para quando voltar. Foi-se e envolta na promessa deixou uma impressão de encanto e belleza.. E Universal City ficou para traz. Trouxe commigo a recordação de quasi um dia de palestra agradavel, impressões deliciosas, momentos inesqueciveis. A gentileza, a attenção e os cuidados que tiveram para com **Cinearte** — a revista predilecta da casa, dentre todas as estrangeiras — me desvaneceram.

✢ ✢ ✢

Almocei com William Bakewell e durante as tres horas que estivemos juntos tive a impressão de que estava falando com um velho amigo. Billy é um cavalheiro. Contou-me coisas de sua vida, memorias de Filmagens, emfim, assumpto bastante para uma entrevista. Esta seguirá.

✢ ✢ ✢

No "Pantages", numa revuette, vi Billy Dooley. Recordam-se delle, naquellas comedias que a Paramount apresentava. Aquelle comico vestido sempre de marinheiro... **Marinheiro Bóle-Bóla**.. Está no palco de um cinema, dansando, fazendo graças e, seguramente, com ordenado pequeno, que lhe trará saudades dos tempos em que posava como artista comico, popular e conhecido...

✢ ✢ ✢

Desço o Boulevard. Estaco numa sequina. Encostado num poste, sem chapéu, de "nikers" e capote, lendo um jornal, vejo Wallace Mac Donald... Sahindo de um banco, Hoot Gibson. Gordo, pesado. Elle bem que precisa de exercicios, senão não poderá fazer aquellas proezas que costuma mostrar em cima do selim do cavallo...

Ivan Lebedeff atravessa a rua. Dirige-se ao Plaza. onde mora. Terno azul marinho escuro, bem talhado, lembrando o corte de um mestre londrino. Usa a bengala com elegancia, mas vem sem chapéu. Poucos aqui o usam... tambem ha tanta gente sem cabeça nesta terra!

Zasu Pitts parece desafiar o regulamento. Põe o carro em movimento e sahe em carreira vertiginosa, em direcção talvez de Culver City. Ella está posando uma serie de comedias com Thelma Todd para Hal Roach.

Está toda de azul e na cabeça uma boina. Não tem aquella expressão triste e pessimista dos Films. E que differença faz vestida com elegancia. Nem me lembrei das creadas que tão bem ella sabe interpretar!

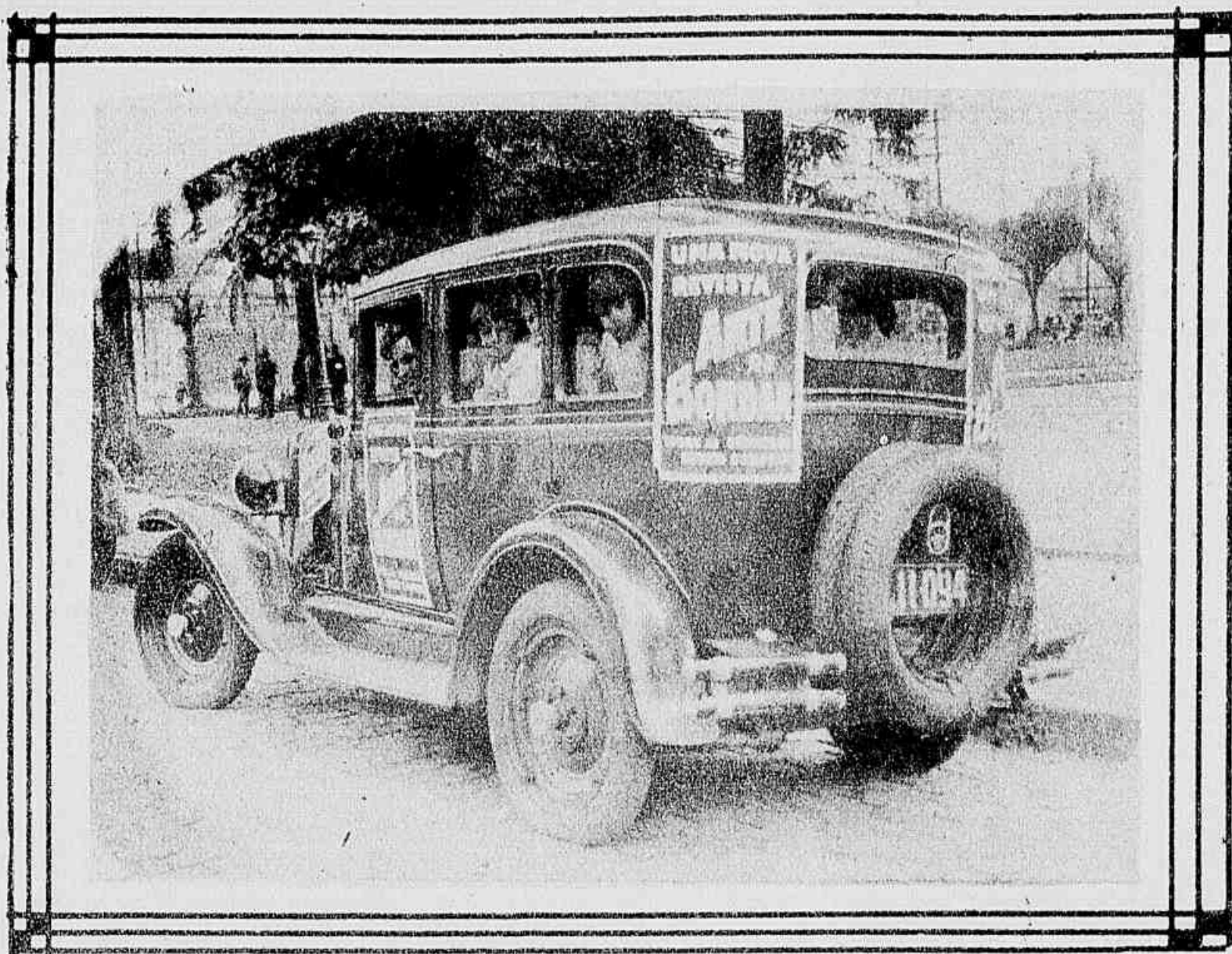
Enrique Acosta passa numa limousine fechada. Vejo-o murmurar qualquer

(Continúa na pagina 40)

Não se discute Anita Page. Não se sabe dos seus amores. Não faz escandalo.

Nunca foi estrella, mas brilha mais do que todas..

Anita Page...

Com o seu professor de bilhar...

Quando foi do apparecimento da nova revista exclusivamente para o lar — "Arte de Bordar" — o agente das revistas da S. A. O Malho na capital de São Paulo, Sr. Antonio Zambordino, em seu automovel particular, andou fazendo propaganda pelas ruas da Paulicéa, como mostra esta photographia, da nova publicação victoriosa desde o primeiro numero.

Do Rio a Hollywood

(F I M)

coisa... Talvez o dialogo de algum Film em hespanhol. Elle apparece em todos os trabalhos falados em castelhano.

Tom Mix já está quasi restabelecido. Quando aqui cheguei, os jornaes não tratavam de outra coisa senão da sua doença. Esteve entre a vida e a morte, mas os medicos conseguiram salval-o e com isso os fans exultaram.

Tom deverá começar, no fim de Janeiro os seus Films para a Universal e, segundo os jornaes publicam, elle iniciará, ao mesmo tempo, tres trabalhos. Creio que essa innovação em fazer tres papeis ao mesmo tempo, é para salvar o tempo perdido com a operação. Tom, provavelmente, voltará em tournée pelos estados, com o circo, onde, recentemente, esteve trabalhando com muito successo em todas as principaes cidades norte-americanas.

Quando Tom estava no Hollywood Hospital, o filho de Polly Moran, de quatorze annos, foi obrigado a internar-se, devendo submetter-se a uma operação. Disseram-lhe que Tom Mix ali estava como elle doente... O garoto respondeu — "Então não tenho medo. Tom Mix estará perto de mim..."

✣ ✣ ✣

Lowell Sherman, conhecido artista e director de Films, propoz acção de divorcio contra a esposa, Helene Costello, nome bastante popular entre os fans.

Sherman declarou na petição que a mulher o tinha chamado "velho gorducho" e "canastrão"! Accusa-a de maltratal-o e de haver agredido sua velha mãe. Helena, por sua vez, declarou que o marido lhe dava maus tratos, e a chamava nomes indecentes. De facto, deu uma bofetada na sogra, por esta a ter chamado de um "certo nome". Sherman, nessa occasião, bateu-lhe! A acção continúa e, assim, mais um lar se desmorona em Hollywood. Contra casos como este, ha, porém, casaes felizes aqui, como os Meighans, os Nagels e os Gleasons que, já completaram vinte e cinco annos de vida matrimonial!

✣ ✣ ✣

Um advogado de nome Dunther R. Lessing accionou Dolores Del Rio, pedindo a quantia de 31 mil dollars, como devidos por trabalhos de "manager" da estrella. Allega esse advogado que conseguiu excellentes contractos para a famosa mexicana, obteve que o seu nome figurasse como estrella em Films importantes, emfim, confessa ter sido causa de successo e do augmento de ordenado de Dolores, no periodo de tres annos, salario esse que attingiu, nesse espaço de tempo, a somma de 1 milhão de dollars. Os debates prolongaram-se por muitos dias, tendo Dolores comparecido á côrte afim de prestar declarações. Depois de correr os differentes canaes da justiça, o tribunal obrigou Dolores a pagar, declarando victorioso o advogado e justas as suas allegações. Desse modo, a encantadora estrella perde uma esplendida quantia e fica com a experiencia de não mais adquirir advogados para "manager"...

✣ ✣ ✣

No Playhouse de Hollywood, está uma companhia, financiada e dirigida por Edward Everett Horton. Lembram-

se delle em "Principe dos Dollars"? Edward está representando, dizem que com successo, a peça "Private Lives", que assisti em Film, com Norma Shearer e Robert Montgomery. Na mesma companhia estão Laura La Plante, Florence Eldridge e Gavin Gordon, que, no momento, parece, não ter muito que fazer nos studios.

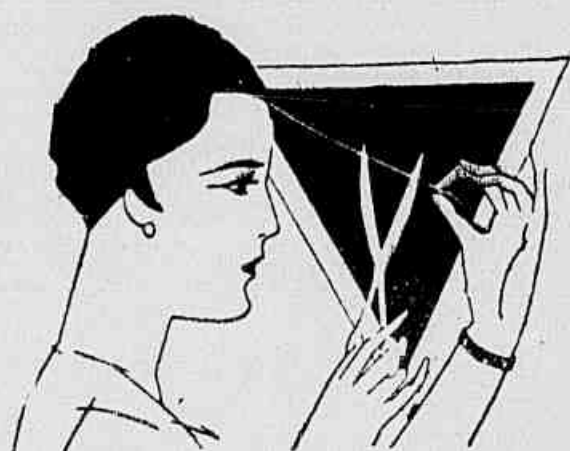
Noites de Hollywood

(Continuação)

THE SPIDER — Fox Movietone. — Um dos Films mais mysteriosos que já vi. Absurdo, inverosimel, mas quem o vir logo saberá que tudo não passa de ficção.

Como está apresentado, pela forma que o assumpto é narrado, prende a attenção; dará calafrios nas pessoas mais nervosas e — nos "corajosos" fará brotar um sorriso nos labios... Edmund Lowe, Lois Moran, George Stone, El Brendel vivem as partes dessa producção. Um crime foi praticado; luzes que se apagam, gritos, tiros na escuridão, bons "gags" — El Brendel dellas se encarrega — and HOW! —

Kenneth MacKenna, o director, poderá ser visto, numa scena curta, na bilheteria do theatro. Se gosta de mysterios e Films de crimes, este será uma esplendida diversão.

THIS MODERN AGE — Metro Goldwyn-Mayer. — Paris! O seu espirito alegre, a sua vida social, a liberdade que todos gozam na cidade Luz. Pauline Frederick, divorciada, vive em companhia de um gentleman francez, Albert Conti. De noite nos clubs elegantes, no verão para as praias chics, vestidos, joias, luxo!... e a amisade do irreprehensivel Conti. Joan Crawford—educada em companhia do pae—quando este morre, deseja ir para a companhia materna. Chega e, em poucos mezes, é mais uma companheira de festas e diversões do que uma simples filha... Acompanha Pauline para todos os lados. Apaixona-se por Neil Hamilton. Está para casar-se, quando elle surprehende uma conversa entre Conti e Frederick... "Sou eu que pago todas as tuas despezas e não posso mais aturar a vida que levo, fingindo, apenas, um amiguinho da familia..."

Conta o que ouvira a Joan — esta defende a mãe e rompe o noivado. A scena em que Pauline Frederick confessa a verdade a filha — é uma das mais lindas do Film. Os ambientes são os mais modernos, mais elegantes e de um bom gosto que se recommendam. Ha lindos vestidos, um cunho tão accentuado de elegancia que, duvido, este trabalho não abter um grande exito ahi.

Monroe Owsley, no papel de um elegante, sempre embriagado, está esplendido.

(Conclue no proximo numero)

A' CLASSE MEDICA E AO PUBLICO EM GERAL

Continuando a chegar ao nosso conhecimento, apesar dos annuncios que fizemos nos jornaes desta capital, que o individuo que diz chamar-se ADHEMAR PINTO DE CAMPOS, dizendo-se nosso viajante, angaria assignaturas de revistas medicas, nos Estados de S. Paulo, Minas e Paraná, avisamos á distincta classe medica e ao publico em geral que não conhecemos esse individuo, que não vendemos revistas medicas e que não temos viajante, não passando portanto esse individuo de um chantagista para quem pedimos as penas da lei, avisando, outrosim, que não nos responsabilizamos, pelos documentos e recibos passados pelo mesmo.

Rio, 16 de Novembro de 1931.

Pimenta de Mello & Cia

Rua Sachet, 34. — RIO

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.º 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO
Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

Elles não têm confiança

(F I M)

medo de ter sido esquecido pelo publico, chegou a pagar gente para homenageal-o, afim de se dar importancia devida...

Tudo isso, porque?...

Senso de inferioridade. Falta de confiança em si mesmos, apenas..

Eis um mal que ataca frequentemente Hollywood e do qual mal se podem livrar aquelles que fiquem contaminados.

Hollywood mata!!!

(F I M)

Excessiva dieta tambem quasi liquidou Lila Lee. Rene Adorée soffre das consequencias desse mesmo mal: a dieta de Hollywood!!!

Dolores Del Rio aborreceu-se profundamente com a noticia que teve de um divorcio do qual fôra a causadora e, principalmente, por nem siquer conhecer os conjugues em questão...

Marie Dressler teve um colapso depois de ter apparecido pessoalmente num Cinema que exhibia um de seus Films.

A tuberculose, o escandalo, os esforços cardiacos, são cousas communs a ameaçar diariamente a todos os artistas. Elles, os que levam a serio suas carreiras, sacrificam-se de olhos fechados pelo ideal e, por isso mesmo esquecem-se de que Hollywood paga, Hollywood consagra, Hollywood endeusa, Hollywood dá a fama mundial, mas Hollywood tambem mata!...

Cuidado, estrellas de Hollywood...

DOROTHY MACKAILL
CINEARTE

TONICO PODEROSO